

AOS OLHOS DE EDUARDO

Henry D. Huntington

EDITA

Fundación Vicente Risco
Associaçao para a Criaçao do Museu Eduardo Teixeira Pinto

FOTOGRAFÍAS

Eduardo Teixeira Pinto
© HERDEIROS DE EDUARDO TEIXEIRA PINTO

TEXTOS

Verónica Teixeira Pinto
Antero de Alda
Xosé Manuel Rodríguez
© OS AUTORES

TRADUCIÓN

Aoileann Judith Lyons
Sara Martínez-Risco Sotelo

DESEÑO E MAQUETACIÓN

Visualq.

IMPRIME

...

ISBN

978-84-939378-8-1

DEPÓSITO LEGAL

OU 118-2014

AOS OLHOS DE EDUARDO

EDUARDO TEIXEIRA PINTO, O FOTÓGRAFO POETA

Amarante tem, na sua história, no seu passado, na sua cultura, no seu património, aquela que pode ser a receita para fazer face aos tempos conturbados que correm. Ao longo do tempo nasceram ou localizaram-se em Amarante pessoas que se notabilizaram em diversas áreas, tornando-se imortais. Eduardo Teixeira Pinto é um exemplo.

Eduardo Teixeira Pinto perpetuou Amarante. É tempo de Amarante honrar Eduardo Teixeira Pinto.

Amadeo de Souza-Cardoso vive na beleza dos seus quadros, Teixeira de Pascoaes na eloquência das suas palavras, mas também Eduardo Teixeira Pinto viverá para sempre nas magníficas e esplêndidas imagens que nos legou.

Eduardo da Costa Teixeira Pinto foi um mestre na arte de fotografar o quotidiano de um povo, marcando várias gerações na Terra onde viveu e de onde, aliás, nunca quis sair. Ele foi, acima de tudo, um amante de Amarante que perscrutou até ao mais ínfimo recanto, deixando um legado documental indiscutível e incalculável. Retratou Amarante como ninguém, registrando para a posteridade o que de mais íntimo e discreto tinha esta vila, agora cidade. Mas era no Tâmega, com os pescadores, os chorões, os patos, os barcos, os saudosos moinhos e açudes, as sombras e as luzes a sua constante e persistente inspiração. Ninguém como ele “desenhou” o rio nos seus distintos humores, ora arrogante para a gente ribeirinha, ora romântico, eternamente enamorado pelo convento e ponte de São Gonçalo, que se redobram nas suas águas.

José Luís Gaspar
Presidente da Câmara de Amarante

EDUARDO DA COSTA TEIXEIRA PINTO

Nasceu na freguesia de S. Gonçalo, Amarante, em 29 de abril de 1933. Filho de Joaquim Teixeira Pinto e Adelina da Costa Taveira. Irmão mais novo de José da Costa Teixeira Pinto e Aristides da Costa Teixeira Pinto.

Herdou do seu pai —também fotógrafo e fundador da empresa «Foto-Arte» em 1930, situada em Amarante— o prazer de fotografar. Sócio dos seus irmãos e do seu pai, trabalhou sempre com eles dedicando toda a vida à fotografia.

Começou a tirar as suas primeiras fotografias em 1950, tornando-se expositor desde 1953 em vários salões de fotografia nos cinco continentes. Entre outros países expôs em Portugal, Espanha, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Jugoslávia, Angola, Brasil, Bélgica, Moçambique, Cabo Verde, França, Itália e Austrália.

A sua longa experiência de toda uma vida e o seu olhar poético sobre a realidade fizeram de si um dos melhores e mais galardoados fotógrafos portugueses do século XX. A sua obra aborda diversos temas, com destaque para a natureza e a figura humana, que tão bem soube conciliar.

Com fotografias como *Rodopio*, *Igreja de S. Gonçalo*, *De Regresso*, *Tema de Pintores*, *Matinal*, *Quietude* e *Tranquilidade*, entre outras, obteve inúmeros prémios em Portugal e no estrangeiro.

Ao longo dos mais de cinquenta anos dedicados à fotografia, conquistou inúmeros primeiros, segundos e terceiros prémios. Foram mais de 150 Menções Honrosas obtidas,

além de imensos troféus e medalhas, nomeadamente o Grande Prémio Camões (1960) – uma das mais altas distinções a nível nacional.

Foi membro ativo de diversas comunidades de fotógrafos, nomeadamente «Associação Fotográfica do Porto», «Grupo Câmara» (Coimbra) e «Associação Fotográfica do Sul» (Évora).

Falecido no dia 4 de janeiro de 2009, Eduardo Teixeira Pinto era avesso a homenagens e distinções. Deixou um espólio fotográfico de valor incalculável.

Em dezembro de 2010 foi publicado o livro *«Eduardo Teixeira Pinto – a poética da imagem»*, numa edição com o patrocínio total da empresa MOTA – ENGIL. Catálogo dedicado à obra do fotógrafo, que consta de cerca de 230 fotografias agrupadas por temas: O Rio, A Nossa Terra, A Nossa Gente, As Festas e Outros Olhares.

«O prazer de fotografar», «a criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto» e «Sensibilidades», são três exposições com uma seleção de fotografias representativas do percurso do autor.

Exposições itinerantes, que percorrem Portugal desde novembro de 2008, têm como objetivo promover a divulgação do vasto espólio de Eduardo Teixeira Pinto.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Amarante, o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, localizado nesta cidade, possui uma sala dedicada à obra de Eduardo Teixeira Pinto, aberta ao público desde Setembro de 2011.

Verónica Teixeira Pinto

Presidente da Associação para a criação do museu Eduardo Teixeira Pinto

EDUARDO TEIXEIRA PINTO E ESSA «FERMOSA DESCRICIÓN PLÁSTICA DO TEMPO QUE LLE TOCOU VIVIR...»

Em dezembro de 2010, por ocasião da apresentação do livro *A Poética da Imagem*, disse eu que Eduardo Teixeira Pinto é um fotógrafo de «um mundo que já quase não existe, (...) um tempo quase perfeito.»

Centrados, agora, na realidade geográfica do território que se estende do norte de Portugal até à Galiza e de Castela e Leão até à Bretanha, lembro-me de Gérard Fourel, de Ruth Matilda Anderson e de Virxílio Viéitez, e ainda de Cristina Garcia Rodero, que diz: «Tentei fotografar a alma misteriosa, verdadeira e mágica da Espanha popular, com toda a sua paixão, o amor, o humor, a ternura, a raiva, a dor...» Todos eles, e tantos outros do riquíssimo mapa fotográfico e do epistolário ibérico (Pascoaes e Unamuno), caminharam contra o tempo —esse “punctum” de Barthes, a ênfase dolorosa da realidade— e fizeram «unha fermosa descripción plástica do tempo que lle(s) tocou vivir», como muito bem disse Paulo Naseiro, em *A Voz de Vilalba*, sobre Viéitez.

Crê-se que (tentar) suspender o tempo é crime — ou uma impossibilidade! Poucos como Eduardo Teixeira Pinto (e Cristina Rodero, e Ruth Anderson, e Viéitez, e Fourel...) tiveram essa capacidade de “parar” o tempo, não um tempo qualquer, mas um tempo poético («um tempo quase perfeito»), sendo que ao mesmo tempo são “gente da terra”: fotógrafos (como Homens) de génio, que —retomando as palavras de Teixeira de Pascoaes— apareceram num Povo, foram enviados desse Povo e são suas sínteses individuais.

Antero de Alda
Fotógrafo
Janeiro de 2014

UM HOMEM NA NÉVOA

O século passado foi o século da imagem. Um tempo em que percorremos o caminho da magia e da desconfiança em direção ao prestígio e à arte. Foram décadas de pesquisa, de documentarismo, de experimentação, de vanguarda e transgressões, de pioneiros que percorreram o mundo ao encontro de uma realidade que se esvaía e arriscados criadores que alicerçaram as bases para os profissionais, as escolas e os grandes movimentos artísticos. E também de espaço para a partilha, para o diálogo com outras artes e com inúmeras formas de expressão.

A par de tudo isso, num mesmo tempo e compartilhando afetos, dúvidas e inquietações, desenvolveram o seu trabalho os grandes fotógrafos num mesmo tempo. Autodidatas na maioria das vezes, e outras vezes herdeiros de uma tradição familiar, os mestres da luz percorreram todos os caminhos e habitaram todos os géneros: da reportagem social à vida política ou desportiva, dos ofícios e costumes (que se iam perdendo) às festas, dos desastres naturais ao bucolismo das paisagens.

Eduardo Teixeira Pinto foi um desses mestres, um artista que fez de Amarante o seu universo e do Rio Tâmega um objeto de desejo — o amigo e companheiro com quem dialogou toda a sua vida. O homem que caminhava entre a névoa para a água, na busca dessa luz que transmutava o rio, as gentes, as edificações e a natureza em cenas mágicas, em imagens que nos resgatavam um paraíso perdido. A fotografia converteu-se em história pela sua mão.

O que dizem os homens que conversam à noite, acovilhados pelos fantasmas sob a sombra do mosteiro, os Amarantinos que carregam as pipas e os barris pelas ruas, os bois que se perdem por esse mar de pedra, as crianças que jogam, a roupas a

soalhar, os moinantes, as festas tradicionais, os ciganos, a vida dos bairros pobres e os galãs nos dias de lazer. E para além das verdades líquidas que nascem do Tâmega — esse rio que marca a vida de Amarante e do seu fotógrafo —, o espaço de trabalho, da pesca, dos jogos, de amores e de tragédias.

Eduardo foi, num só, todos os fotógrafos do século, e Amarante o seu cenário de deleitação. O seu olhar e mestria geraram uma obra que é parte fundamental da história do seu povo e que, na sua essência, o coloca ao lado dos grandes fotógrafos que foram fiéis a um princípio imortal da imagem: o de fixar uma realidade que começa a ser passado no exato momento de fotografar.

Xosé Manoel Rodríguez



Azenha
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
40,0 x 28,5 cm



Cantigas amorosas
Amarante
Finais dos anos 1950
39,8 x 28,8 cm



Caprichos do vento

Largo de São Gonçalo

Amarante

Anos 1960

27,6 x 39,7 cm



Desfazer do Sonho
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
28,5 x 40,0 cm



Eternidade
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
28,8 x 39,7 cm



Manhã venturosa
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
22,1 x 31,7 cm



Matinal
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
22,3 x 39,3 cm



Manhã clara
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
23,1 x 33,4 cm



Melancolia pintada

Rio Tâmega, Amarante

Anos 1950

25,6 x 37,5 cm



Labura

Rio Tâmega, Amarante
Início dos anos 1960
29,7 x 40,0 cm



Lavadeiras
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
37,5 x 30,0 cm



Rosário dum fado
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
29,1 x 39,9 cm



Vaidades da Natureza

Rio Tâmega, Amarante

Anos 1960

29,4 x 39,6 cm



Tema de pintores
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
29,2 x 40,0 cm



Sem título
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
30,0 x 35,2 cm



Ao relento
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
31,9 x 40,0 cm



Azáfama
Amarante
Anos 1960
27,7 x 40,0 cm



O barqueiro
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
30,0 x 35,8 cm



Entusiastas
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
21,2 x 37,4 cm



A pesca
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
28,7 x 40,0 cm



Pescando no Tâmega

Rio Tâmega, Amarante

Anos 1960

29,0 x 39,8 cm



Sem título
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
27,2 x 40,0 cm



A menina

Amarante

Anos 1960

26,0 x 40,0 cm



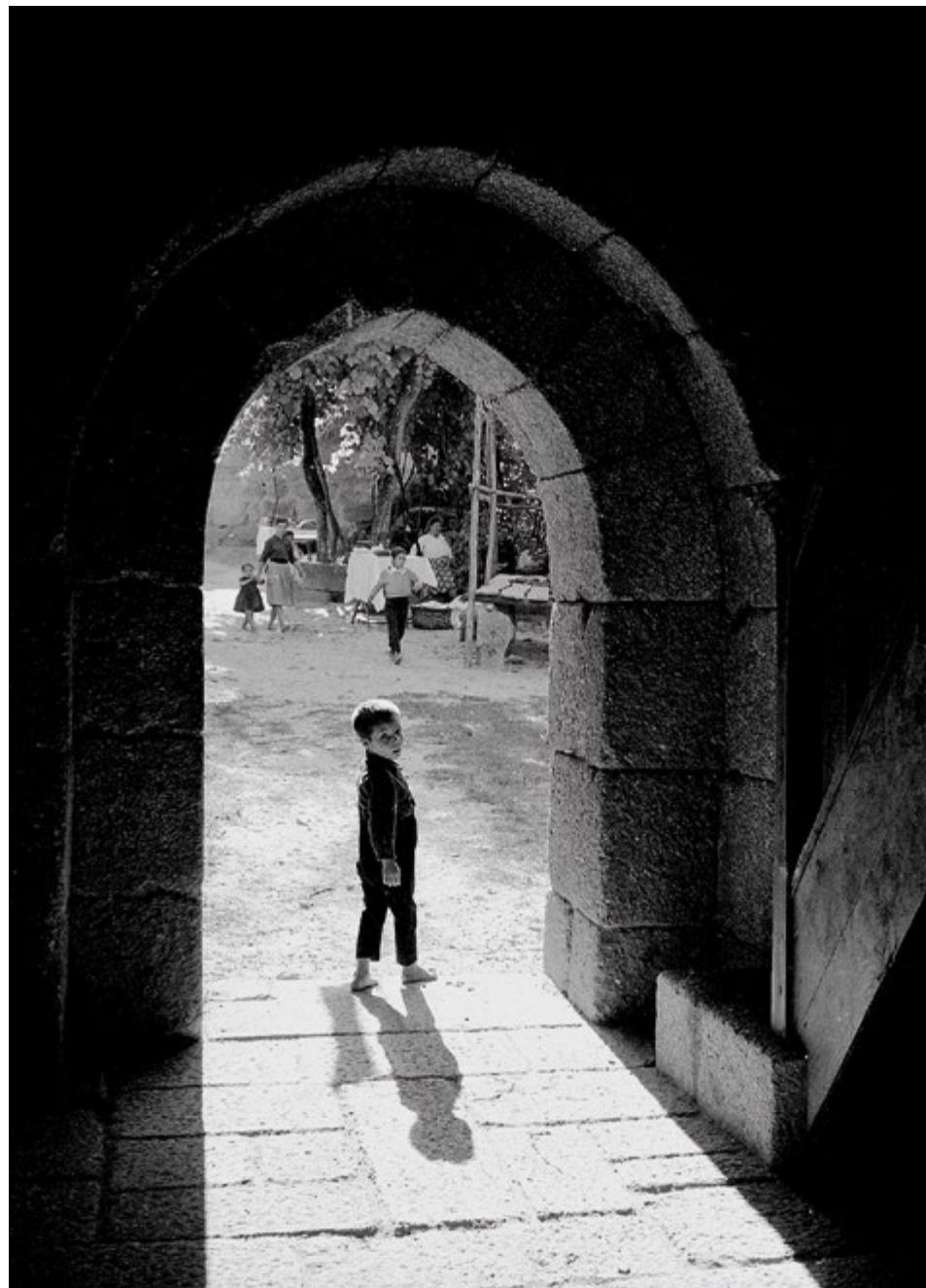
Meninice alegre
Amarante
Anos 1950
24,0 x 18,0 cm



O regula zangado
Serra do Marão,
Amarante
Finais dos anos 1960
24,0 x 17,3 cm



Os meninos do pião
Amarante
Anos 1950
40,9 x 29,5 cm



Sem título
Amarante
Anos 1960
39,5 x 30,0 cm



O reguila
Telões, Amarante
Anos 1960
40,0 x 30,0 cm



Sem título
Amarante
Anos 1960
37,4 x 30,0 cm



Cascata de luz
Amarante
Anos 1970
30,0 x 37,4 cm



Noite luminosa
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1960
30,0 x 39,7 cm



Fogo preso
Amarante
Anos 1960
40,0 x 29,6 cm



O rio em chamas
Rio Tâmega, Amarante
Anos 1950
27,0 x 40,0 cm



Mosteiro iluminado
Amarante
Anos 1970
27,0 x 40,0 cm



Postal de Amarante

Amarante

Anos 1970

27,1 x 40,0 cm



Festa das cebolas

Lixa, Felgueiras

Anos 1950

28,8 x 40,0 cm



O rapaz da
roda
São Gonçalo
Amarante
Anos 1960
36,7 x 29,3 cm



Lida diária
Amarante
Finais dos anos
1950
38,8 x 30,0 cm



Domingueiros
São Gonçalo, Amarante
Anos 1960
30,0 x 38,3 cm



Manhã de Dezembro
Largo de São Gonçalo
Amarante
Finais dos anos 1950
29,9 x 40,0 cm



Luar de Agosto

Amarante

Finais dos anos 1950

27,4 x 31,5 cm

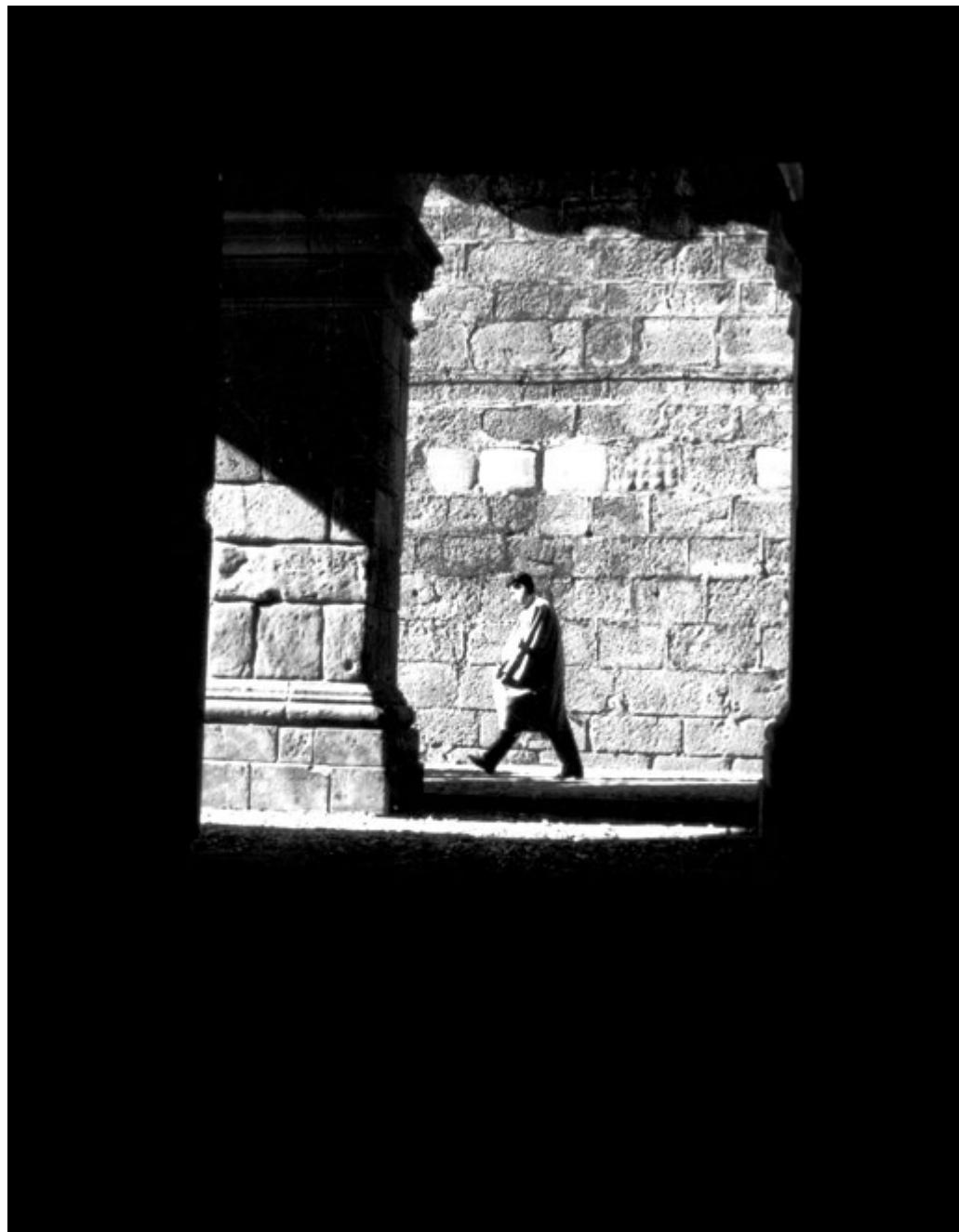


Peso da Vida

Amarante

Anos 1950

24,5 x 40,0 cm



Magia do sol
Amarante
Anos 1970
38,3 x 30,0 cm



Contemplação
São Gonçalo, Amarante
Finais dos anos 1950
23,1 x 34,6 cm



Algibeira de luz

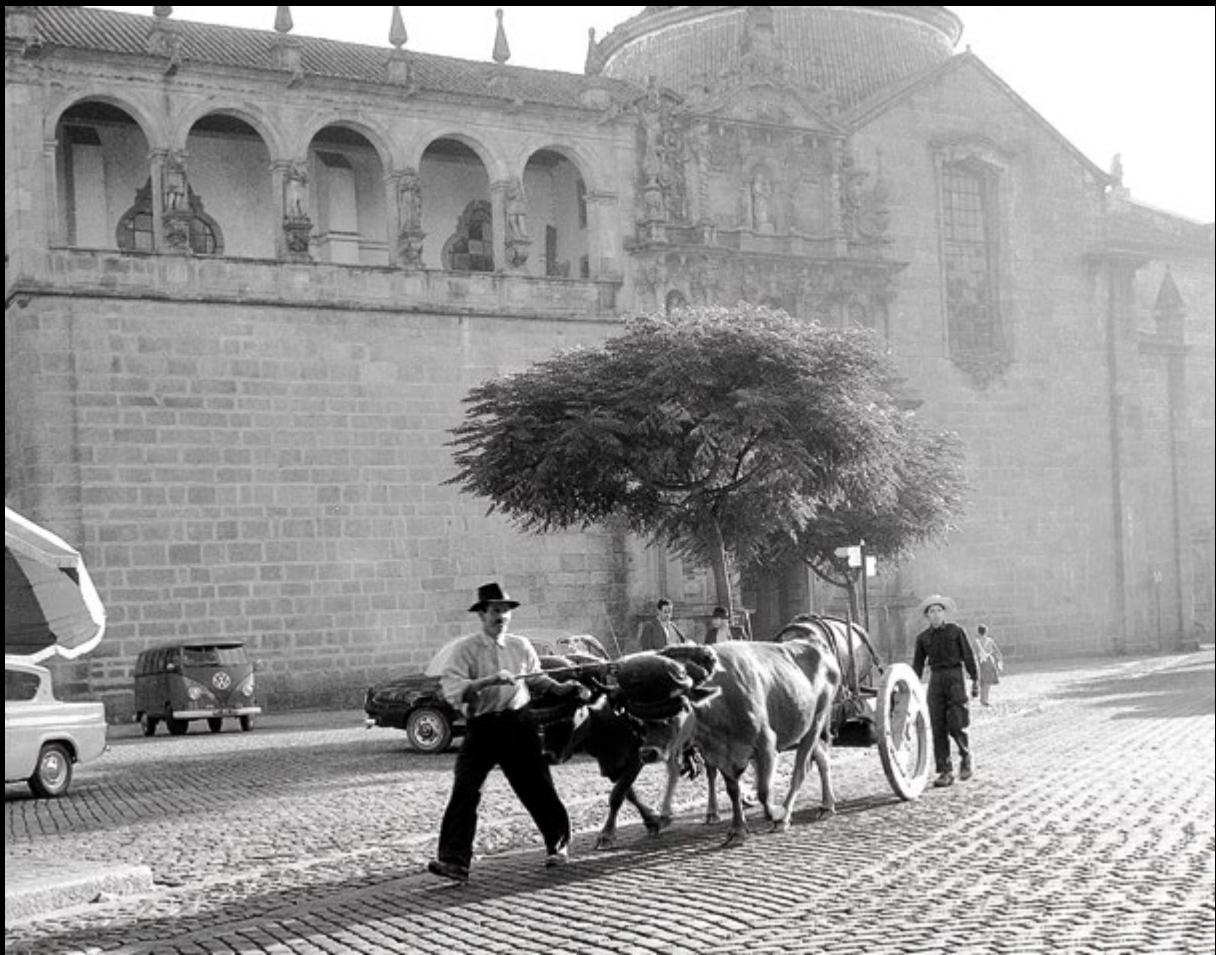
Rio Tâmega, Amarante

Inicio dos anos 1960

30,0 x 34,3 cm



Sem título
Amarante
Anos 1960
40,0 x 28,6 cm



Sob o olhar dos reis

Amarante

Início dos anos 1970

30,0 x 38,8 cm



Pedra flamejante
São Gonçalo, Amarante
Anos 1950
40,0 x 26,4 cm



Sem título
Amarante
Anos 1970
40,0 x 28,7 cm



Nossa Senhora da Ponte

São Gonçalo, Amarante

Anos 1970

26,6 x 40,0 cm



Animadores de rua

Amarante

Anos 1960

39,6 x 30,0 cm



Caminhando
Amarante. Anos 1960. 35,8 x 30,0 cm



Tamborileiros

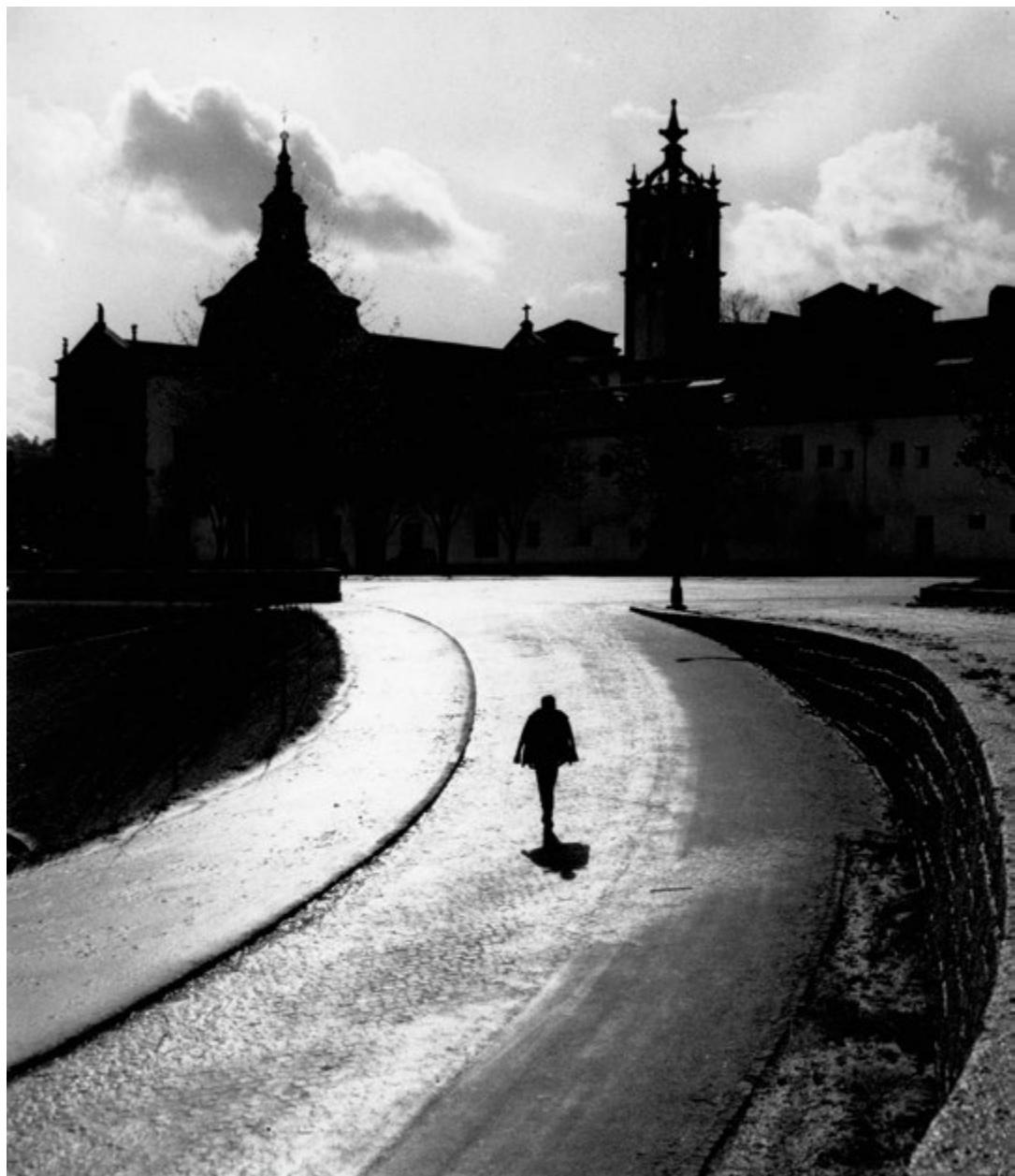
Amarante

Anos 1950

26,1 x 40,0 cm



Passeio romântico
Amarante. Anos 1960. 32,6 x 30,0 cm

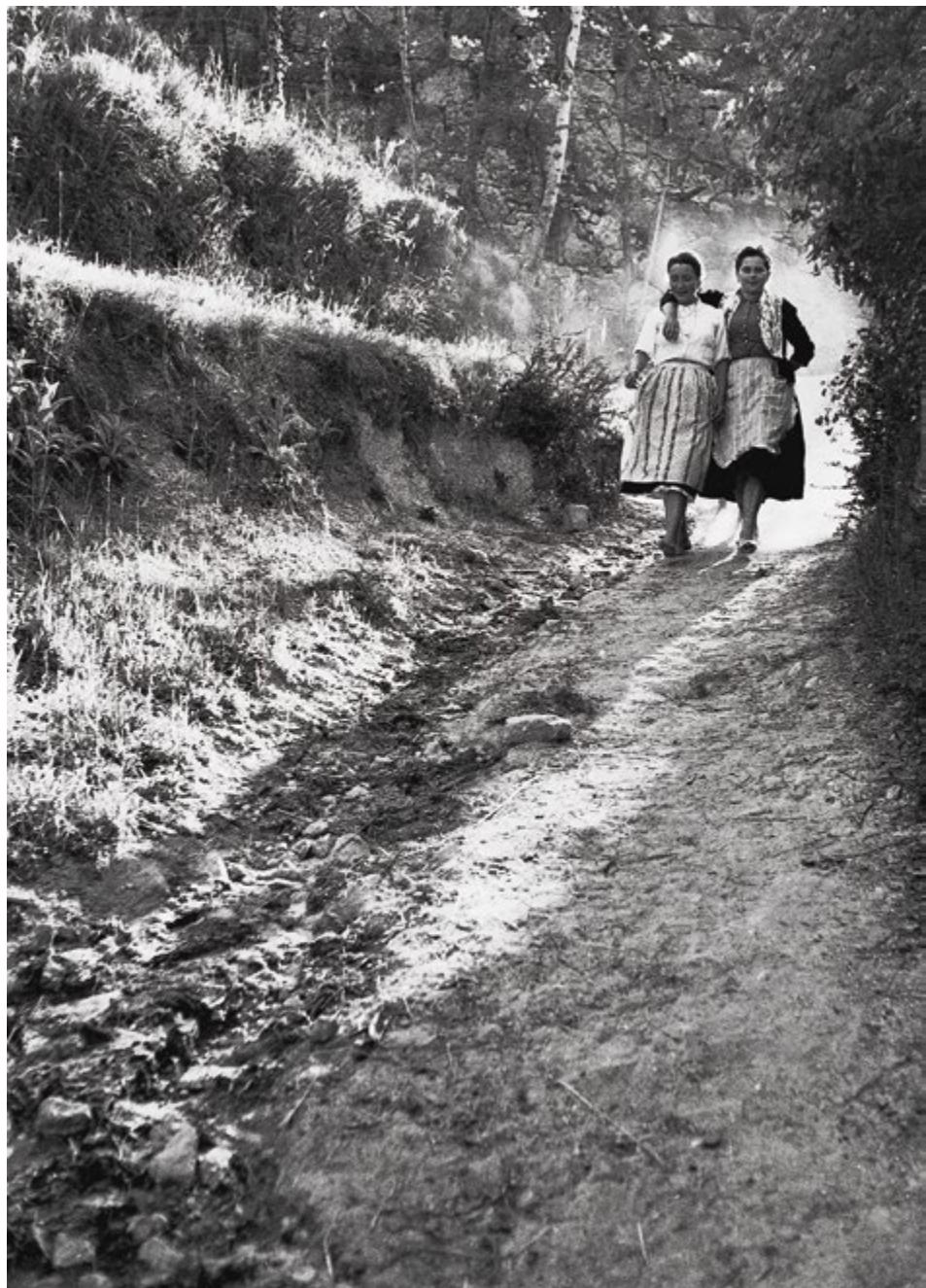


O Caminhante

Amarante. Anos 1960. 35,9 x 30,0 cm



Invernia
Amarante
Finais dos anos 1960
40,0 x 28,4 cm



De regresso

Telões, Amarante

Inícios dos anos 1960

39,8 x 27,7 cm



A chegada
Amarante
Anos 1950
27,9 x 40,0 cm



Expressão
Amarante
Anos 1950
40,0 x 29,8 cm



Tréguas na vida
São Gens, Amarante
Anos 1950
26,9 x 40,0 cm



Luz da noite

Amarante

Anos 1950

38,0 x 29,7 cm



Conversa noturna
Rio Tâmega, Amarante
Finais dos anos 1950
40,0 x 29,6 cm



Os últimos
Largo de São Gonçalo
Amarante
Anos 1950
40,0 x 29,3 cm



Sem título
São Gonçalo, Amarante
Anos 1950
40,0 x 28,6 cm



Sem título

Amarante

Anos 1960

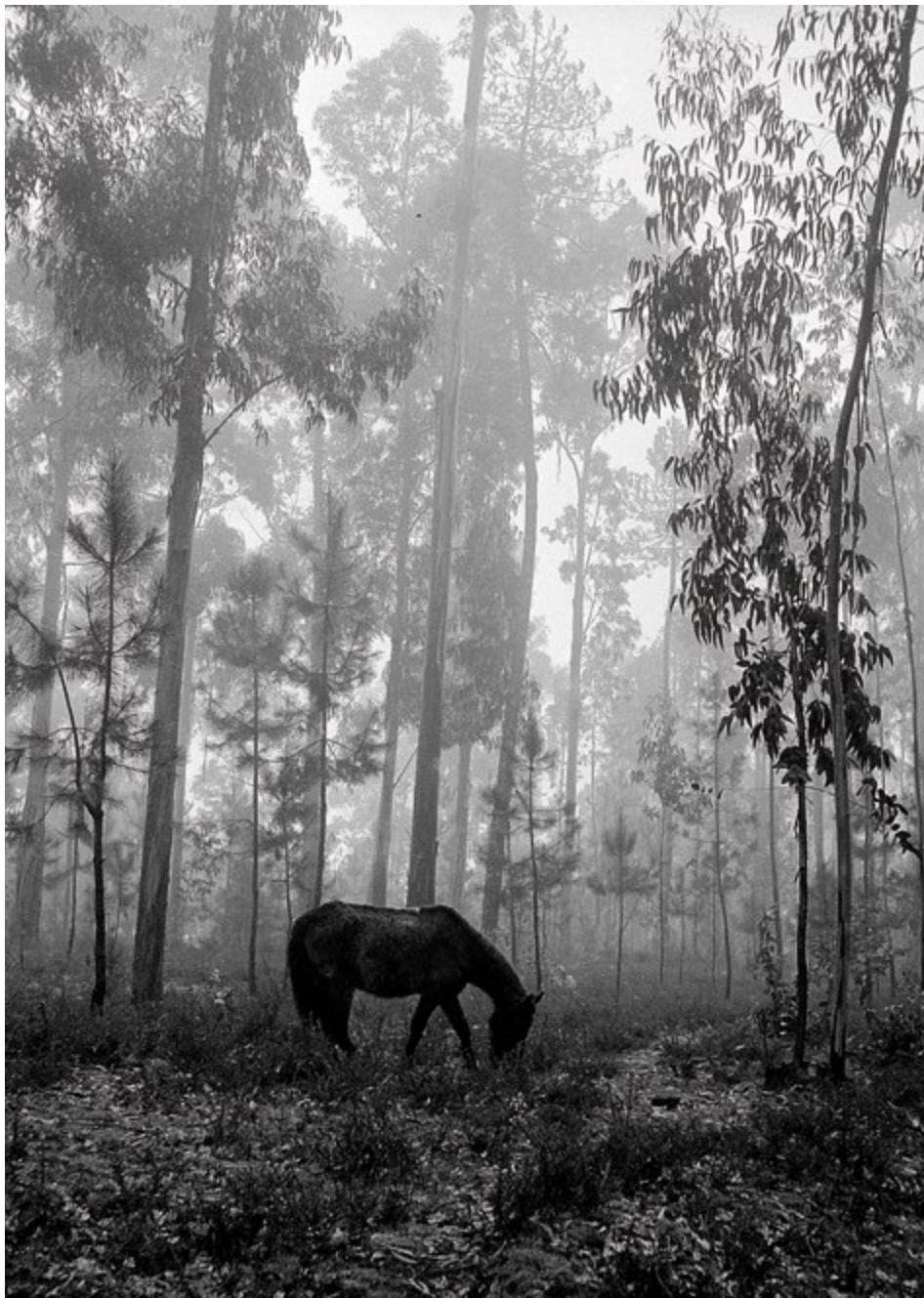
40,0 x 28,5 cm



O recanto
Largo São Gonçalo, Amarante
Anos 1960
31,7 x 20,9 cm



É da central
Amarante
Anos 1960
40,0 x 27,7 cm



Solitário

Freixo da Cima, Amarante

Anos 1960

40,0 x 28,9 cm



Sonho agitado
São Gonçalo, Amarante
Anos 1960
39,9 x 27,4 cm



Bairro pobre
Amarante
Anos 1970
40,0 x 31,8 cm

EDUARDO TEIXEIRA PINTO, EL FOTÓGRAFO POETA

Amarante tiene, en su historia, en su pasado, en su cultura, en su patrimonio, la que puede ser la receta para hacer frente a los tiempos turbios que corren. A lo largo del tiempo nacieron o se localizaron en Amarante personas que destacaron en diversas áreas, volviéndose inmortales. Eduardo Teixeira Pinto es un ejemplo.

Eduardo Teixeira Pinto perpetuó Amarante. Es tiempo de que Amarante honre a Eduardo Teixeira Pinto.

Amadeo de Souza-Cardoso vive en la belleza de sus cuadros, Teixeira de Pascoaes en la elocuencia de sus palabras, pero también Eduardo Teixeira Pinto vivirá para siempre en las magníficas y espléndidas imágenes que nos legó.

Eduardo da Costa Teixeira Pinto fue un maestro en el arte de fotografiar el día a día de un pueblo, marcando a varias generaciones en la Tierra donde vivió y de donde, además, nunca quiso salir. Él fue, ante todo, un amante de Amarante que escrutó hasta el más íntimo rincón, dejando un legado documental indiscutible e incalculable. Retrató Amarante como nadie, registrando para la posteridad lo que de más íntimo y discreto tenía esa villa, ahora ciudad. Pero era en el

Támega, con los pescadores, los sauces llorones, los patos, los barcos, los nostálgicos molinos y represas, las sombras y las luces, su constante y persistente inspiración. Nadie como él “diseñó” el río en sus distintos humores, ora arrogante para la gente ribereña, ora romántico, eternamente enamorado por el convento y el puente de San Gonzalo, que se redoblan en sus aguas.

José Luís Gaspar

Presidente da Câmara de Amarante

EDUARDO DA COSTA TEIXEIRA PINTO

Nació en la feligresía de S. Gonzalo, Amarante, el 29 de abril de 1933. Hijo de Joaquim Teixeira Pinto y Adelina da Costa Taveira. Hermano más jovén de José da Costa Teixeira Pinto y Aristides da Costa Teixeira Pinto.

Heredó de su padre —también fotógrafo y fundador en 1930 de la empresa Foto-Artes, situada en Amarante— el placer de fotografiar. Socio de sus hermanos y de su padre, trabajó siempre con ellos dedicando toda su vida a la fotografía.

Comenzó a tirar sus primeras fotografías en 1950, exponiendo desde 1953 en varios salones de fotografía en

los cinco continentes. Entre otros países expone en Portugal, España, Alemania, Austria, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, antigua Yugoslavia, Angola, Brasil, Bélgica, Cabo Verde, Mozambique, Macao, Francia, Italia y Australia.

Su larga experiencia de toda una vida y su mirar poético sobre la realidad hicieron de él uno de los mejores y más galardonados fotógrafos portugueses del siglo XX. Su obra aborda diversos temas, con punto culminante para la naturaleza y la figura humana, que tan bien supo conciliar.

Con fotografías como *Rodopio*, *Igreja de S. Gonçalo*, *De Regresso*, *Tema de Pintores*, *Matinal*, *Quietude y Tranquilidade*, entre otras, obtuvo numerosos premios en Portugal y en el extranjero.

A lo largo de los mas de cincuenta años dedicados a la fotografía, conquistó numerosos primeros, segundos y terceros premios. Fueron más de 150 Menciones Honrosas obtenidas, además de numerosos trofeos y medallas, como el "Gran Prémio Camões" (1960) - una de las más altas distinciones a nivel nacional en Portugal.

Fue miembro activo de diversas comunidades de fotógrafos, «Associação fotográfica del Puerto», «Grupo Câmara» (Coimbra) y «Associação Fotográfica do Sul» (Évora).

Fallecido en el dila 4 de enero de 2009, Eduardo Teixeira Pinto era contrario a homenajes y distinciones. Dejó un legado fotográfico de valor incalculable.

En diciembre de 2010 se publica el libro *Eduardo Teixeira Pinto – la poética de la imagem*, en una edición patrocinada por la empresa MOTA - ENGIL. Catálogo dedicado a la obra del fotógrafo, que consta de cerca de 230 fotografías agrupadas por temas: O Rio, A Nossa Terra, A Nossa Gente, As Festas y Outros Olhares.

«O prazer de fotografar», «a criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto» y «Sensibilidades, son tres exposiciones con una selección de fotografías representativas de la obra del autor. Exposiciones itinerantes, que recorren Portugal desde noviembre de 2008, con el objetivo de promover la divulgación del vasto legado de Eduardo Teixeira Pinto.

Por iniciativa de la Câmara Municipal de Amarante, el Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, localizado en esta ciudad, posée una sala dedicada à obra de Eduardo Teixeira Pinto, abierta al público desde septiembre de 2011.

Verónica Teixeira Pinto

Presidente de la Asociación para la creación del museo Eduardo Teixeira Pinto

EDUARDO TEIXEIRA PINTO Y ESA «HERMOSA DESCRIPCIÓN PLÁSTICA DEL TIEMPO QUE LE TOCÓ VIVIR...»

En diciembre de 2010, con ocasión de la presentación del libro *A Poética da Imagem*, dije qué Eduardo Teixeira Pinto es un fotógrafo de «un mundo que ya casi no existe, (...) un tiempo casi perfecto.»

Centrados, ahora, en la realidad geográfica del territorio que se extiende desde el norte de Portugal hasta Galiza y de Castilla-León hasta la Bretaña, me acuerdo de Gérard Fourel, de Ruth Matilda Anderson y de Virxilio Vieitez, y aun de Cristina García Rodero, que dice: «Intenté fotografiar el alma misteriosa, verdadera y mágica de la España popular, con toda su pasión, el amor, el humor, la ternura, la rabia, el dolor ...» Todos ellos, y tantos otros del riquísimo mapa fotográfico y del epistolario ibérico (Pascoaes, Unamuno, Risco), habían caminado contra el tiempo -ese "punctum" de Barthes, el énfasis doloroso de la realidad- y habían hecho «una hermosa descripción plástica del tiempo que le(s) tocó vivir», como muy bien dijo Paulo Naseiro, en *A Voz de Vilalba*, sobre Vieitez.

¡Se cree que (intentar) suspender el tiempo es crimen - o una imposibilidad! Pocos como Eduardo Teixeira Pinto (y

Cristina Rodero, y Ruth Anderson, y Vieitez, y Fourel ...) tuvieron esa capacidad de "parar" el tiempo, no un tiempo cualquiera, mas un tiempo poético («un tiempo casi perfecto»), siendo al mismo tiempo "gente de la tierra": fotógrafos (como Hombres) de genio, que -retomando las palabras de Teixeira de Pascoaes- aparecieron en un Pueblo, fueron enviados de ese Pueblo y son sus síntesis individuales.

Antero de Alda

Fotógrafo

Enero de 2014

UN HOMBRE EN LA NIEBLA

El siglo pasado fue el siglo de la imagen. Un tiempo en el que recorrimos el camino de la magia y la desconfianza hasta el prestigio y el arte. Décadas de investigación. De documentación, de experimentación, de vanguardias y transgresiones; de pioneros recorriendo estados o países para atrapar una realidad que desaparecía, y de arriesgados creadores que sentaron las bases para los colectivos profesionales, las escuelas o los movimientos artísticos. Momentos también para el mestizaje, para el diálogo con otras artes, y con muchas y variadas formas de expresión.

Al mismo tiempo, a la vez y compartiendo deseos, inquietudes y preocupaciones desarrollaron su trabajo los grandes fotógrafos que fueron todo a un tiempo. Autodidactas en la mayor parte de los casos, herederos de una tradición familiar en otras, los maestros de la luz recorrieron todos los caminos y habitaron en todos los géneros: del reportaje social a la cita política o deportiva, de los trabajos y costumbres que se estaban perdiendo a las fiestas, a los accidentes o a los paisajes y el pictorialismo.

Eduardo Teixeira fue uno de esos maestros, un artista que hizo de Amarante su universo y del Támega ese objeto de deseo, ese amigo y compañero con el que dialogó toda su vida. El hombre que caminaba entre la niebla, hacia el agua, en la procura de esa luz que convertía al río, a sus gentes, a las edificaciones y a los árboles en escenas mágicas, en imágenes que acercan al observador a una especie de paraíso recobrado. De su mano la fotografía se convirtió en historia. La que escribieron los hombres que conversan en la noche, amparados por los fantasmas de las sobras de una iglesia, los amarantinos que transportan los toneles por las calles y los caminos, los niños que juegan, los bueyes que se pierden en el mar de espejos de los adoquines, la ropa extendida, las fiestas tradicionales,

los gitanos, la vida de los barrios pobres y la elegante de los días festivos. Y, por encima de todo, las verdades líquidas que nacen del curso del Támega, el río que marca la vida de Amarante y del fotógrafo; el campo de trabajo, de pesca, de juegos, de amores, de tragedias.

Teixeira fue todos los fotógrafos del siglo y en Amarante estaban todos los escenarios apetecidos, deseados y buscados. Su intensidad y maestría hicieron de su mirada la artífice de una obra que es parte fundamental de la historia de su pueblo y que, en su misma esencia, la iguala con nombres de fotógrafos que supieron ser fieles a un principio inmortal de la imagen: el de atrapar una realidad que comienza a ser pasado en el instante mismo de fotografiarla.

Xosé Manoel Rodríguez

EDUARDO TEIXEIRA PINTO POET PHOTOGRAPHER

In the history, culture and heritage of Amarante, we may have all we need to make it through these turbulent times. Over the centuries, Amarante has been home and birthplace to outstanding men and women in different disciplines, true heroes in their fields. Eduardo Teixeira Pinto was one of them.

Eduardo Teixeira Pinto immortalised Amarante in his work: the time has come for Amarante to return the honour.

Amadeo de Souza-Cardoso lives on in the beauty of his paintings; Teixeira de Pascoaes, in the eloquence of his verses. Like them, Eduardo Teixeira Pinto will live forever in the magnificence of the images he leaves behind.

Eduardo da Costa Teixeira Pinto was a master of the art of photographing the everyday lives of the people. He left his mark on successive generations of Amarantines: the people of his home place, the place he never wished to leave. He loved Amarante with his photographer's eye and used it to study the town's most recondite corners, creating in the process a documentary record of invaluable proportions. His unique portrayal of Amarante has ensured the preservation for all time of this town, this city, at its most intimate and unseen. Yet

the most constant, enduring inspiration for Eduardo Teixeira Pinto was ever the river Tâmega: its fishermen and boats, weeping willows, paddling ducks, weirs and wistful mills; its shadows and its light. He, alone, knew how to 'draw' the river and its different moods: Tâmega the arrogant, aloof and unfriendly; Tâmega the romantic, caressing the convent and bridge of São Gonçalo, repeating them in its waters.

José Luís Gaspar
Mayor of Amarante

EDUARDO DA COSTA TEIXEIRA PINTO

Eduardo da Costa Teixeira Pinto was born in São Gonçalo, Amarante on 29 April 1933 to parents Joaquim Teixeira Pinto and Adelina da Costa Taveira, and two older brothers, José and Aristides.

His interest in photography was inherited from his father, a photographer himself and founder of the family business, Foto-Arte, in the town of Amarante in 1930. It was here, working side by side with his father and brothers, that Teixeira Pinto's lifelong devotion to photography began.

He took his first photographs in 1950, exhibiting for the first time in

1953 before taking his work around the world to salons and galleries in countries across five continents, including Portugal, Spain, Germany, Austria, England, the United States, Canada, the former Yugoslavia, Angola, Brazil, Belgium, Cape Verde, Mozambique, Macau, France, Italy and Australia.

His poetic conception of reality, together with the experience of a long lifetime, have made Teixeira Pinto one of the greatest and most highly regarded Portuguese photographers of the 20th century. His work looks at a broad range of themes but it is his images of nature and the human figure, which he combined so expertly, that stand out most especially.

The quality of Teixeira Pinto's work has been recognised with numerous awards over the years, both in Portugal and abroad, for photographs such as *Rodopio*, *Igreja de S. Gonçalo*, *De Regresso*, *Tema de Pintores*, *Matinal* and *Quietude e Tranquilidade*.

In a career of more than 50 years, there have been numerous first, second and third prizes, more than 150 Honourable Mentions and countless trophies and medals, most notably the Grande Prémio Camões in 1960, one of the very highest accolades in Portugal.

He was an active member of a number of photography collectives, notably

the Associação fotográfica do Porto, Grupo Câmara (Coimbra) and Associação Fotográfica do Sul (Évora).

Upon his death on 4 January 2009, Eduardo Teixeira Pinto, the artist who sought no special honour or privileges for himself, left behind a photographic legacy of inestimable value.

December 2010 saw the publication of *Eduardo Teixeira Pinto – a poética da imagem* (funded entirely by MOTF-EN-GLI), a catalogue of his work comprising nearly 230 photographs, grouped according to theme: River, Land, People, Festivals and Ways of Looking.

In November 2008, three travelling exhibitions of his work – *O prazer de fotografar*, *A criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto* and *Sensibilidades* – were set in motion across Portugal, with the aim of bringing his vast legacy to a wider public.

Through the initiative of the local Council of Amarante, today there is a room at the Amadeo de Souza-Cardoso Municipal Museum dedicated to the work of Eduardo Teixeira Pinto, first opened to the public in September 2011.

Verónica Teixeira Pinto
President, Eduardo Teixeira Pinto
Museum Society

EDUARDO TEIXEIRA PINTO AND THAT ‘BEAUTIFULLY SUPPLE WAY OF DESCRIBING THE WORLD IN WHICH HE LIVED’

Presenting the book, *A Poética da Imagem* [‘Visual Poetry’], in December 2010, I suggested that Eduardo Teixeira Pinto was the photographer of ‘a world that has almost ceased to exist, [...] an almost perfect time’.

Thinking now in terms of that geographical reality that reaches from northern Portugal into Galicia, to Castille-Leon and all the way to Brittany, I am reminded of Gérard Fourel, Ruth Matilda Anderson, Virxilio Vieitez and also Cristina García Rodero when she says: ‘I tried to photograph the mysterious, true and magical soul of popular Spain in all its passion, love, humour, tenderness, rage, pain [...’]. They, like so many others in the rich Iberian tapestry of photography and writing (Pascoaes, Unamuno, Risco), walked against the flow of time – that punctum described by Barthes, the painful focus of reality – to create ‘a beautifully supple way of describing the world in which [they] lived’, as captured so aptly by Paulo Naseiro in reference to Vieitez, writing in *A Voz de Vilalba*.

The desire (or attempt) to make time stand still is often met with a sense of dis-

approval – or impossibility. Eduardo Teixeira Pinto (and, like him, Cristina Rodero, Ruth Anderson, Vieitez or Fourel) was one of the few ‘artists of place’ who had this ability to ‘stop’, not just any time but a poetic, ‘almost perfect’ time: photographers of genius who, to borrow from Pascoaes, individually, are the synthesis of the People they were born into and the People that sent them forth.

Antero de Alda

Photographer

January 2014

MAN IN THE MIST

The 20th century was the century of photography, and of its journey out of magic and mistrust to the prestige of true art status. They were decades of research, documentary, experiment, avant-gardism and mould breakers; of pioneers ranging far and wide in an attempt to capture a fading moment; of bold creators laying the foundations for professional collectives, schools and artistic movements to come. A century of shifting spaces and dialogue with other arts and forms of expression.

It was an age of great photography and great photographers: self-taught

masters of the light (or heirs to a family tradition), all working with the same desires, anxieties and restless curiosity. They were everything at once, walked every road themselves and inhabited every genre: social reportage, sports and politics, disaster coverage, fading trades and folk traditions, landscape and pictorialism.

Eduardo Teixeira was one of those masters: an artist who made Amarante his universe and the Tâmega river, his object of desire, friend and companion in a conversation that lasted a lifetime. He was the man inside the mist walking towards the water in search of that light which would transform the river, its people, the buildings and the trees into a magical scene: an image of paradise found. In Teixeira's hands, the photograph becomes a story: the kind of tale men tell at night in the ghostly shadow of the church, of Amaranine drivers carting butts and puncheons through the streets, of children at play and cattle astray in a sea of glistening flagstones, clothes wrung out and hung to dry, moinante traders, local feast days, gypsies, life in the poor parts of the town and families in their Sunday finery. His stories are the liquid truths of the Tâmega, and of the river's mark on the town and Teixeira: its workers and fishermen, its games, its loves and its tragedies.

Teixeira was all the photographers of his century in one. His camera savoured Amarante over and over with an intensity and mastery that make his work a fundamental part of his own people's history. His was the eye of the great photographers who stayed true to one of the immortal principles of their art: that a reality captured in photograph is a reality past.

Xosé Manoel Rodríguez

EDUARDO TEIXEIRA PINTO, LE PHOTOGRAPHE POÈTE.

Amarante a, dans son histoire, dans son passé, dans sa culture, dans son patrimoine, le potentiel nécessaire pour affronter l'époque troublée que nous vivons. Au fil des siècles sont nées ou ont vécu à Amarante des personnes qui ont excellé dans plusieurs domaines devenant ainsi immortels. Eduardo Teixeira Pinto est un exemple. Eduardo Teixeira Pinto a perpétué Amarante. L'heure est venue pour Amarante de rendre hommage à Eduardo Teixeira Pinto.

Amadeo de Souza-Cardoso vit dans la beauté de ses tableaux, Teixeira de Pascoaes dans l'éloquence de son verbe, et Eduardo Teixeira Pinto vivra lui aussi à jamais dans les magnifiques et splendides images qu'il nous a léguées.

Eduardo da Costa Teixeira Pinto est passé maître dans l'art de photographier le quotidien d'un peuple, marquant ainsi plusieurs générations dans cette région où il a vécu et d'où, par ailleurs, il n'a jamais voulu partir. Il a été, avant tout, un amoureux d'Amarante qui a scruté jusqu'au moindre recouin, laissant un patrimoine documentaire incontestable et incalculable. Il a photographié Amarante comme nul d'autre, enregistrant pour la prospérité ce qu'avait de plus intime et de plus secret cette petite bourgade, devenue une ville

à présent. Mais c'était le Támega, avec ses pêcheurs, ses saules pleureurs, ses canards, ses bateaux, ses moulins nostalgiques et ses digues, ses sombres et ses lumières, qui ont été la source d'inspiration constante et permanente. Nul autre que lui n'a su « dessiner » la rivière dans ses humeurs changeantes, tantôt arrogante pour les riverains tantôt romantique, éternelle amoureuse du couvent et le pont de São Gonzalo, qui se reflètent dans ses eaux.

José Luís Gaspar

Presidente da Câmara de Amarante

EDUARDO DA COSTA TEIXEIRA PINTO

Né dans la paroisse de São Gonzalo, Amarante le 29 Avril 1933. Fils de Joaquim Teixeira Pinto et Adelina da Costa Taveira et frère cadet de José da Costa Teixeira Pinto et d'Aristides da Costa Teixeira Pinto.

Il a hérité de son père le plaisir de la photographie puisque ce dernier était, lui aussi, photographe et qu'il a fondé l'entreprise « Foto-Arte » à Amarante, en 1930. En tant qu'associé de ses frères et de son père, il a toujours travaillé avec eux, consacrant toute sa vie à la photographie.

Il a commencé sa carrière de photographe en 1950, et, à partir de 1953, il a

participé à de nombreuses expositions sur les cinq continents. Il a exposé au Portugal, en Espagne, en Allemagne, en Autriche, en Angleterre, aux États-Unis, au Canada, en Yougoslavie, en Angola, au Brésil, en Belgique, en Mozambique, au Cap Vert, en France, en Italie et en Australie.

Sa longue expérience, fuit de toute une vie, et son regard poétique sur la réalité ont fait de lui l'un des meilleurs photographes Portugais du XXème siècle, et l'un des plus primés. Son œuvre aborde différents thèmes, avec une préférence pour la nature et la figure humaine, qu'il a su si bien concilier.

Avec des photographies comme *Rodopio*, *Igreja de S. Gonçalo*, *De Regresso*, *Tema de Pintores*, *Matinal*, *Quietude e Tranquilidade*, entre autres, il a obtenu de nombreux prix au Portugal et à l'étranger.

Tout au long de plus d'un demi-siècle consacré à la photographie, il a gagné de nombreux premiers, deuxièmes et troisièmes prix. Il a obtenu plus de 150 mentions honorables, ainsi que de prestigieux trophées et médailles, notamment le « Grande Prémio Camões » (1960) – l'une des plus hautes distinctions nationales au Portugal.

Il a été membre actif de diverses associations de photographes, principalement l'«Associação Fotográfica do Porto», le «Grupo Câmara» (Coimbra) et l' «Associação Fotográfica do Sul» (Évora).

Décédé le 4 Janvier de 2009, Eduardo Teixeira Pinto n'appréciait guère les hommages et les distinctions. Il a laissé un patrimoine photographique d'une valeur incalculable.

En Décembre 2010 le livre intitulé "*Eduardo Teixeira Pinto-a poética da imagem*" a été publié dans une édition entièrement sponsorisée par l'entreprise MOTTA-ENGIL. Il s'agit d'un catalogue consacré à l'œuvre du photographe, comportant environ 230 photographies classées par thèmes: La rivière, Notre Terre, Les Gens de nos contrées, Les fêtes et Autres Regards.

«O prazer de fotografar», «a criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto» et «Sensibilidades», sont les noms de trois expositions présentant une sélection de photographies représentatives de l'œuvre de l'auteur. Il s'agit d'expositions itinérantes qui circulent à travers le Portugal depuis Novembre 2008 et qui ont pour but de promouvoir auprès du public le vaste legs d'Eduardo Teixeira Pinto.

À l'initiative de la Câmara Municipal de Amarante, le Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, situé dans cette ville, est doté d'une salle consacrée à l'oeuvre d'Eduardo Teixeira Pinto, qui est ouverte au public depuis Septembre 2011.

Verónica Teixeira Pinto

Presidente da Associação para a criação do museu Eduardo Teixeira Pinto

EDUARDO TEIXEIRA PINTO ET CETTE “BELLE DESCRIPTION PLASTIQUE D’UNE ÉPOQUE QUI A ÉTÉ LA SIENNE”

En Décembre 2010, à l’occasion de la présentation du livre *A Poética da imagem*, j’ai dit qu’Eduardo Teixeira Pinto était le photographe « d’un monde qui a désormais presque disparu (...) d’un temps presque parfait »

En considérant maintenant la réalité géographique du territoire qui s’étend du nord du Portugal à la Galice et qui va de la Castille et du León jusqu’à la Bretagne, je me souviens de Gérard Fourel, de Ruth Matilda Anderson et de Virxilio Vieitez, et même de Cristina García Rodero qui dit : « j’ai tenté de photographier l’âme mystérieuse, authentique et magique de l’Espagne populaire, avec toute sa passion, l’amour, l’humour, la tendresse, la rage, la douleur... ” Ceux-là, et avec eux, tant d’autres qui ont composé la riche carte photographique et le recueil ibérique (Pascoaes et Unamuno ou Pascoaes et Vicente Risco), ils ont marché contre le temps- le “punctum” de Barthes, l’emphase douloureuse de la réalité- et ils ont fait “une belle description plastique de l’époque à laquelle ils ont vécu », comme il l’a très bien dit Paulo Naseiro, dans *A Voz de Vilalba*, à propos de Vieitez.

On croit que (tenter de) suspendre le temps est un crime- ou une impossibilité! Peu nombreux sont ceux qui, comme Eduardo Teixeira Pinto (et Cristina Rodero, et Ruth Anderson, et Vieitez, et Fourel...) ont eu la faculté « d’arrêter » le temps, non pas un temps quelconque, mais un temps poétique (« un temps presque parfait ») tout en restant ce qu’ils sont, c’est-à-dire « des gens du terroir »: des photographes de génie (comme Homes) qui- pour reprendre les mots de Teixeira de Pascoaes- « ils sont apparu dans un Peuple, ils ont été envoyés de ce Peuple dont ils sont les synthèses individuelles ».

Antero de Alda
Photographe
Janvier 2014

UN HOMME DANS LA BRUME

le siècle dernier a été le celui de l’image. Une époque où nous avons parcouru le chemin qui mène de la magie et de la méfiance au prestige et à l’art. Des décennies de recherche, de documentation, d’expérimentation, d’avant-gardisme et de transgressions ; de pionniers parcourant des États ou des pays afin de fixer une réalité qui se dérobait, et d’audacieux

créateurs qui ont ouvert la voie aux groupements professionnels, aux écoles ou aux mouvements artistiques. Une époque, enfin, qui est celle de la rencontre, du dialogue avec d'autres arts et de nombreuses autres formes d'expression.

Simultanément, en partageant les mêmes désirs, les mêmes inquiétudes et les mêmes doutes, les grands photographes ont réalisé leur œuvre. Autodidactes la plupart du temps, héritiers d'une tradition familiale pour certains, les maîtres de la lumière ont parcouru tous les chemins et investi tous les genres: du reportage social à la citation politique ou sportive, des métiers et coutumes qui commençaient à disparaître aux fêtes, aux faits divers ou aux paysages et au pictorialisme.

Eduardo Teixeira a été l'un de ces maîtres, un artiste qui a fait d'Amarante son univers et du Tâmega son objet de désir, un ami et un compagnon avec qui il a dialogué toute sa vie. L'homme qui marchait à travers la brume, en direction de l'eau, à la recherche de cette lumière qui transformait la rivière, les gens, les édifices et les arbres en scènes magiques, en images qui mènent l'observateur vers une sorte de paradis retrouvé.

La photographie, grâce à lui, est devenue histoire. Celle qu'ont écrite les hommes qui conversent la nuit, abrités par les fantômes des ombres d'une

église, les Amarentins qui transportent les barriques et les tonneaux le long des chemins et des rues, les enfants qui jouent, les bœufs perdus dans une mer miroitante de pierre plate, le linge qui sèche au soleil, les truands, les fêtes traditionnelles, les géants, la vie des quartiers pauvres et les galants dans les jours de loisir. Et par-dessus tout, les vérités liquides qui naissent du Tâmega, la rivière qui détermine la vie d'Amarante et celle du photographe, l'espace du travail, de la pêche, des jeux, des amours, des tragédies.

Teixeira constitue la somme des photographes de son époque, et c'est à Amarante qu'il a trouvé ses décors enchanteurs. Sa virtuosité et l'intensité de son regard ont créé une œuvre qui représente une part fondamentale de l'histoire de ce terroir et qui, dans son essence même, rejoint celle des grands photographes qui ont su rester fidèles à un principe immortel de l'image : celui de capter une réalité qui se mue en passé à l'instante même où on la photographie.

Xosé Manoel Rodríguez

EDUARDO TEIXEIRA PINTO, O FOTÓGRAFO POETA

Amarante ten, na súa historia, no seu pasado, na súa cultura, no seu patrimonio, aquela que pode ser a recepta para facer fronte aos tempos turbios que corren. Ao longo do tempo naceiron ou localizáronse en Amarante persoas que salientaron en diversas áreas, tornándose inmortais. Eduardo Teixeira Pinto é un exemplo.

Eduardo Teixeira Pinto perpetuou Amarante. É tempo de Amarante honrar Eduardo Teixeira Pinto.

Amadeo de Souza-Cardoso vive na beleza dos seus cadros, Teixeira de Pascoaes na elocuencia das súas palabras, mais tamén Eduardo Teixeira Pinto vivirá para sempre nas magníficas e espléndidas imaxes que nos legou.

Eduardo da Costa Teixeira Pinto foi un mestre na arte de fotografar o día a día dun pobo, marcando varias xeracións na Terra onde viveu e de onde, abofé, nunca quixo sair. El foi, perante todo, un amante de Amarante que escruto até ao máis íntimo recanto, deixando un legado documental indiscutíbel e incalculábel. Retratou Amarante coma ninguén, rexistrando para a posteridade o que de máis íntimo e discreto tiña esta vila, agora cidade. Mais era no Táme-

ga, cos pescadores, os salgueiros chorróns, os patos, os barcos, os saudosos muíños e represas, as sombras e as luces a súa constante e persistente inspiración. Ninguén coma el “deseñou” o río nos seus distintos humores, ora arrogante para a xente ribeirán, ora romántico, eternamente enamorado polo convento e ponte de San Gonzalo, que se redobran nas súas augas.

José Luís Gaspar

Alcalde do Concello de Amarante

EDUARDO DA COSTA TEIXEIRA PINTO

Naceu na freguesía de S. Gonzalo, Amarante, en 29 de abril de 1933. Fillo de Joaquim Teixeira Pinto e Adelina da Costa Taveira. Irmán máis novo de José da Costa Teixeira Pinto e Aristides da Costa Teixeira Pinto.

Herdou do seu pai —tamén fotógrafo e fundador da empresa «Foto-Arte» en 1930, situada en Amarante— o pracer de fotografar. Socio dos seus irmáns e do seu pai, traballou sempre con eles dedicando toda a vida à fotografía.

Comezou a tirar as súas primeiras fotografías en 1950, tornándose expositor desde 1953 en varios salóns de

fotografía nos cinco continentes. Entre outros países expón en Portugal, España, Alemaña, Austria, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, antiga Iugoslavia, Angola, Brasil, Bélgica, Cabo Verde, Mozambique, Macao, Francia, Italia e Australia.

A súa longa experiencia de toda unha vida e o seu ollar poético sobre a realidade fixeron del un dos mellores e máis galardoados fotógrafos portugueses do século XX. A súa obra aborda diversos temas, con destaque para a natureza e a figura humana, que tan ben soubo conciliar.

Con fotografías como *Rodopio*, *Igreja de S. Gonçalo*, *De Regresso*, *Tema de Pintores*, *Matinal*, *Quietude e Tranquilidade*, entre outras, obtivo numerosos premios en Portugal e no estranxeiro.

A lo largo dos mais de cincuenta anos dedicados á fotografía, conquistou numerosos primeiros, segundos e terceiros premios. Foron máis de 150 Menções Honrosas obtidas, alén de inmensos trofeos e medallas, nomeadamente o "Grande Prémio Camões" (1960) – unha das más altas distincións a nivel nacional en Portugal.

Foi membro activo de diversas comunidades de fotógrafos, nomeadamente «Associação Fotográfica do Porto», «Grupo Câmara» (Coimbra) e «Associação Fotográfica do Sul» (Évora).

Falecido no dia 4 de xaneiro de 2009, Eduardo Teixeira Pinto era contrario a homenaxes e distincións. Deixou un legado fotográfico de valor incalculábel.

En decembro de 2010 foi publicado o libro «*Eduardo Teixeira Pinto – a poética da imagem*», nunha edición co patrocinio total da empresa MOTA – ENGIL. Catálogo dedicado á obra do fotógrafo, que consta de cerca de 230 fotografías agrupadas por temas: O Río, A Nosa Terra, A Nosa Xente, As Festas e Outros Ollares.

«O prazer de fotografar», «a criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto» e «Sensibilidades», son tres exposicións cunha escolma de fotografías representativas da obra do autor. Exposicións itinerantes, que percorren Portugal desde novembro de 2008, teñen como obxectivo promover a divulgación do vasto legado de Eduardo Teixeira Pinto.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Amarante, o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, localizado nesta cidade, posúei unha sala dedicada á obra de Eduardo Teixeira Pinto, aberta ao público desde setembro de 2011.

Verónica Teixeira Pinto

Presidente da Asociación para a creación do museo Eduardo Teixeira Pinto

EDUARDO TEIXEIRA PINTO E ESSA «FERMOSA DESCRICIÓN PLÁSTICA DO TEMPO QUE LLE TOCOU VIVIR...»

En decembro de 2010, por ocasión da presentación do libro *A Poética da Imagem*, dixen que Eduardo Teixeira Pinto é un fotógrafo de «un mundo que xa case non existe, (...) un tempo case perfecto.»

Centrados, agora, na realidade xeográfica do territorio que se estende do norte de Portugal até à Galiza e de Castela e León até a Bretaña, lémbrome de Gérard Fourel, de Ruth Matilda Anderson e de Virxilio Vieitez, e áínda de Cristina García Rodero, que di: «Tentei fotografar a alma misteriosa, verdadeira e máxica da España popular, con toda a súa paixón, o amor, o humor, a tenrura, a raiba, a dor...» Todos eles, e tantos outros do riquísimo mapa fotográfico e do epistolario ibérico (Pascoaes, Unamuno, Risco), camiñaran contra o tempo —ese “punctum” de Barthes, a énfase dolorosa da realidade— e fixeran «unha fermosa descripción plástica do tempo que lle(s) tocou vivir», como moi ben dixo Paulo Na-seiro, en *A Voz de Vilalba*, sobre Vieitez.

Crese que (tentar) suspender o tempo é crime — ou unha imposibilidade! Pou-

cos como Eduardo Teixeira Pinto (e Cristina Rodero, e Ruth Anderson, e Vieitez, e Fourel...) tiveron esa capacidade de “parar” o tempo, non un tempo calquera, mais un tempo poético («un tempo case perfecto»), sendo que ao mesmo tempo son “xente da terra”: fotógrafos (como Homes) de xenio, que —retomando as palabras de Teixeira de Pascoaes— apareceron nun Pobo, foron enviados dese Pobo e son as súas sínteses individuais.

Antero de Alda
Fotógrafo
Xaneiro de 2014

UN HOME NA NÉBOA

O século pasado foi o século da imaxe. Un tempo no que percorrimos o camiño dende a maxia e a desconfianza ata o prestixio e a arte. Décadas de investigación, de documentalismo, de experimentación, de vanguardas e transgresións; de pioneiros percorrendo estados ou países para fixar unha realidade que se esvaía e de arriscados creadores que puxeron as bases para os colectivos profesionais, as escolas ou os movementos artísticos. E tamén de espazo para a mestura, para o diálogo con outras artes e con moitas formas de expresión.

De par de todo isto, a un tempo e compartindo arelas, inquedanzas e desacougos desenvolveron o seu traballo os grandes fotógrafos que foron todo a un tempo. Autodidáctas as máis das veces, herdeiros dunha tradición familiar noutras, os mestres da luz andaron todos os camiños e moraron en todos os xéneros: da reportaxe social á cita política ou deportiva, dos traballos e costumes que se ían perdendo ás festas, aos sinistros ou ás paisaxes e ao pictoralismo.

Eduardo Teixeira foi un deses mestres, un artista que fixo de Amarante o seu universo e do Támega ese obxecto de desexo, ese amigo e compañoiro co que dialogou toda a súa vida. O home que camiñaba entre a néboa, cara á auga, na procura desa luz que convertía o río, as súas xentes, as edificacións e as súas árbores en escenas mágicas, en imaxes que achegan ao observador unha sorte de paraíso recobrado. A fotografía converteuse en historia da súa man. A que escribiron os homes que conversan na noite, acubillados polas pantasmas das sombras dunha igrexa, os amarantinos que carrexan as pipas e os bocais polos camiños e as rúas, os nenos que xogan, os bois que se perden nun mar espallado de lastras a roupa a espalmar, os moiantes, as festas tradicionais, os ciganos, a vida dos barrios pobres e a galanura

dos días de lecer. E por riba de todo as verdades líquidas que nacen do Támega, o río que marca a vida de Amarante e do fotógrafo; o espazo de traballo, de pesca, de xogos, de amores, de tragedias.

Teixeira foi todos os fotógrafos do seu século e en Amarante estaban os escenarios gorentados. A súa intensidade e mestría fixeron da súa ollada a creadora dunha obra que é parte fundamental da historia do seu pobo e que, na súa esencia mesma, se emparella cos nomes dos grandes fotógrafos que foron quen de ser fieis a un principio inmortal da imaxe: o de atrapar unha realidade que comeza a ser pasado no mesmo intre de fotografala.

Xosé Manoel Rodríguez

CURRÍCULUN EDUARDO TEIXEIRA PINTO

ALGUNS DOS PRÉMIOS

1.º Prémio - 1.º Concurso de Juventude Operária (Lisboa, Portugal), 1954

Prémio especial pelo conjunto - 1.º Concurso de Juventude Operária (Lisboa, Portugal), 1954

Menção Honrosa - 1.º Concurso de Juventude Operária (Lisboa, Portugal), 1954

Menção Honrosa - II Salão de Arte Fotográfica de Montemor-O-Novo (Montemor-O-Novo, Portugal), 1955

Medalha de Prata (2.º Prémio) - Secção B (Paisagem) - II Salão de Arte Fotográfica de Montemor-O-Novo (Montemor-O-Novo, Portugal), 1955

1.º Prémio - Taça - 4.º Salão de Arte Fotográfica organizado pela AA Espinho (Espinho, Portugal), 1956

3.º Prémio - 4.º Salão de Arte Fotográfica organizado pela AA Espinho (Espinho, Portugal), 1956

1.º Prémio - Taça - II Salão Nacional de Arte Fotográfica. Círculo Cultural de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1957

6.º Prémio - II Salão Nacional de Arte Fotográfica. Círculo Cultural de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1957

Medalha de bronze (2.º prémio) - 1.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1957

Menção Honrosa - 1.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1957

2.º Prémio - Taça da Província do Ribatejo - 4.º Salão Nacional de Arte Fotográfica do Cartaxo (Cartaxo, Portugal), 1958

3.º Prémio - Taça Câmara Municipal - 1.º Salão Fotográfico do Ateneu Comercial e Industrial (Vila Nova de Famalicão, Portugal), 1958

Medalha - II Salão Fotográfico das Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1958

Menção Honrosa - 2.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1958

Menção Honrosa - 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica da Cidade do Lobito. Organizado pelo Rádio Clube do Sul de Angola (Lobito, Angola), 1958

Medalha de Mérito - II Salão Fotográfico das Telecomunicações. Marconi (Lisboa, Portugal), 1958

5.º Prémio - 5.º Salão Nacional do Ateneu de Vila Franca (Vila Franca, Portugal), 1958

Menção Honrosa - 5.º Salão Nacional do Ateneu de Vila Franca (Vila Franca, Portugal), 1958

Menção Honrosa - 5.º Salão Nacional do Ateneu de Vila Franca (Vila Franca, Portugal), 1958

Placa de Mérito (diapositivos) - III Salão Fotográfico das Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1959

4.º Prémio - IV Salón "San Fermin", I Ibero Agrupación fotográfica y cinematográficas de Navarra (Pamplona, Espanha), 1959

Menção Honrosa - 3.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1959

3.º Prémio - Taça - I Salão Corporativo de Arte Fotográfica organizado pela Junta da Ação Social e pela Fundação para Alegria no Trabalho (Lisboa, Portugal), 1959

4.º Prémio - Taça - I Salão Corporativo de Arte Fotográfica organizado pela Junta da Ação Social e pela Fundação para Alegria no Trabalho (Lisboa, Portugal), 1959

Menção Honrosa - I Salão Corporativo de Arte Fotográfica organizado pela Junta da Ação Social e pela Fundação para Alegria no Trabalho (Lisboa, Portugal), 1959

Menção Honrosa - I Salão Corporativo de Arte Fotográfica organizado pela Junta da Ação Social e pela Fundação para Alegria no Trabalho (Lisboa, Portugal), 1959

Menção Honrosa - Concurso Nacional de Trabalhos. Lisboa (Lisboa, Portugal), 1959

Medalha - IV Salão Fotográfico. Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Lisboa (Lisboa, Portugal), 1959

3.º Prémio - Secção B Paisagem - XI Concurso Ibérico. Agrupación Fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1960

1.º Prémio - Taça - I Salão de Arte Fotográfica Ouriense. Casa de Ourém (Ourém, Portugal), 1960

3.º Prémio - Medalha - I Salão de Arte Fotográfica Ouriense. Casa de Ourém (Ourém, Portugal), 1960

5.º Prémio - I Salão de Arte Fotográfica Ouriense. Casa de Ourém (Ourém, Portugal), 1960

1.º Prémio paisagem e Grande Prémio Canhões - VIII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960

Menção Honrosa - VIII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960

Menção Honrosa - VIII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960

Menção Honrosa - VIII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960

3.º Prémio - I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro. Secção Fotográfica do Clube do Galitos (Aveiro, Portugal), 1960

Diploma de Honra - 5.º Salão Nacional de Arte Fotográfica do Cartaxo. Ateneu Artístico Cartaxense (Cartaxo, Portugal), 1960

3.ª Medalha - 2.º Salão de Fotografia de Cabo Verde. V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do Meio Milénio do Achamento de Cabo Verde (Praia, Cabo Verde), 1960

2.º Melhor Expositor Português - Taça Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes - 10.º Salão de Arte Fotográfica (7.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1960

Menção Honrosa - VIII Salón Internacional de Fotografía. Sociedad Fotográfica de Alicante (Alicante, Espanha), 1960

Diploma de Honra - 6.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Município de Santos. Brasil (Santos, Brasil), 1961

1.º Prémio - Taça - 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Associação Fotográfica do Sul (Évora, Portugal), 1961

Menção Honrosa - Exposição de Fotografias de Moinhos de Portugal. Inaugurada no S. N. I. (Lisboa, Portugal), 1962

Menção Honrosa - Exposição de Fotografias de Moinhos de Portugal. Inaugurada no S. N. I. (Lisboa, Portugal), 1962	2.º Prémio - Exposição de Arte Fotográfica do Clube de Campismo de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1965	Medalha - Salão Fotográfico a.f.c.a. Braga 1.º Salão Nacional de Fotografia (Braga, Portugal), 1970	3.º Prémio (Tema "A Pesca") - Concurso Nacional de Fotografia (5ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1990
Menção Honrosa - adquirida - Exposição de Fotografias de Moinhos de Portugal. Inaugurada no S. N. I. (Lisboa, Portugal), 1962	Menção Honrosa - Exposição de Arte Fotográfica do Clube de Campismo de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1965	Menção Honrosa - II Salão Nacional de Arte Fotográfica. Mensageiro de Bragança (Bragança, Portugal), 1973	Menção Honrosa - Concurso Nacional de Fotografia (5ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1990
3.º Prémio - Taça - II Salão Nacional de Arte Fotográfica Sobre o Tema "o Rio e o Mar". Cine-Clube de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1962	Diploma de Honra - I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz (Queluz, Portugal), 1965	2.º Prémio (Tema "O Fogo") - Taça - I Salão Nacional de Fotografia. Organização dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa "O Fogo", (Pampilhosa, Portugal), 1975	1.º Prémio - Taça - Concurso Nacional de Fotografia (8ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1994
Diploma de Honra - II Salão Nacional de Arte Fotográfica Sobre o Tema "o Rio e o Mar". Cine-Clube de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1962	Menção Honrosa - II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz (Queluz, Portugal), 1966	Organização dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa "O Fogo", (Pampilhosa, Portugal), 1975	Menção Honrosa - Concurso Nacional de Fotografia (8ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1994
1.º Prémio - Taça - Concurso I Jogos Florais de Trabalho (Lisboa, Portugal), 1962	Medalha de Prata - I Salão de Arte Fotográfica Lusitanismo no Mundo (Leiria, Portugal), 1966	Melhor Conjunto - Salão Nacional Fotográfico de Amarante. Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979	Distinção por Mérito - 5.º Salão de Expositores integrado no XIV Seminário de Fotografia e Vídeo da AFP realizado na Expoeste (Caldas da Rainha, Portugal), 2010
Menção Honrosa - Medalha - Concurso I Jogos Florais de Trabalho (Lisboa, Portugal), 1962	Menção Honrosa - I Salão de Arte Fotográfica Lusitanismo no Mundo (Leiria, Portugal), 1966	Melhor Conjunto - Salão Nacional Fotográfico de Amarante. Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979	
Menção Honrosa - Medalha - Concurso I Jogos Florais de Trabalho (Lisboa, Portugal), 1962	1.º Prémio - Taça Social Marítima - 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo e Cultural da Se cil do Ultramar. Luanda (Luanda, Angola), 1967	Menção Honrosa - I.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo e Cultural da Se cil do Ultramar. Luanda (Luanda, Angola), 1967	
6.º Prémio tema Flash - Medalha "PHOTOFUX" PHILIPS - I Salão Internacional de Arte Fotográfica do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa, Portugal), 1963	Diploma de Honra - 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo e Cultural da Se cil do Ultramar. Luanda (Luanda, Angola), 1967	Medalha e Melhor Conjunto - Melhor Conjunto - Salão Nacional Fotográfico de Amarante. Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979	
3.º Prémio - Taça F.N.A.T. - I Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses. Promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1963	1.º Prémio - Taça Casa do Minho - III Concurso Fotográfico «O Minho». Casa do Minho (Lisboa, Portugal), 1968	Melhor Conjunto - Salão Nacional Fotográfico de Amarante. Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979	1.º Salão Fotográfico (Experimental) Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1953
Menção Honrosa - 6.º Exposição de Arte Fotográfica da Régua (Régua, Portugal), 1964	1.º Prémio ex-aquo - III Concurso Fotográfico «O Minho». Casa do Minho (Lisboa, Portugal), 1968	Medalha e Melhor Conjunto - Salão Nacional Fotográfico de Amarante. Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979	VI Exposição Anual de Arte Fotográfica II Internacional. Organização do grupo Câmara (Coimbra, Portugal), 1953
Menção Honrosa (diapositivos) - 6.º Exposição de Arte Fotográfica da Régua (Régua, Portugal), 1964	1.º Prémio (diapositivos) - Taça S. N. I. - III Concurso Fotográfico «O Minho». Casa do Minho (Lisboa, Portugal), 1968	Salão Fotográfico Festas da cidade de Aveiro (Aveiro, Portugal), 1954	Salão Fotográfico Festas da cidade de Aveiro (Aveiro, Portugal), 1954
2.º Prémio - Taça - III Salão Nacional de Arte Fotográfica. Cine-Clube de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1964	Diploma de Honra - Grande Concurso Fotográfico Sonipol. Lisboa (Lisboa, Portugal), 1968	III Exposição Internacional. Grupo Câmara Coimbra Portugal (Coimbra, Portugal), 1954	III Exposição Internacional.
Medalha de Bronze (diapositivos) - 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Organizado pelo Ginásio Clube de Santo Tirso (Santo Tirso, Portugal), 1964	Medalha de Bronze (diapositivos) - I Salão de Fotografia. Tomar. Organização da Comissão Municipal de Turismo (Tomar, Portugal), 1969	1.º Concurso de Juventude Operária (Lisboa, Portugal), 1954	Grupo Câmara Coimbra Portugal (Coimbra, Portugal), 1954
Medalha de Cobre (diapositivos) - 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Organizado pelo Ginásio Clube de Santo Tirso (Santo Tirso, Portugal), 1964	Diploma de Honra - 2.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo e Cultural da Se cil do Ultramar. Luanda (Luanda, Angola), 1969	Internationale Fotoausstellung Essen (Essen, Alemanha), 1955	
	Diploma de Honra - I Concurso Internacional de Fotografia. Nazaré (Nazaré, Portugal), 1969	2.º Salão de Arte Fotográfica - Festa dos Finalistas do Instituto Industrial do Porto - Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1955	
		II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Setúbal (Setúbal, Portugal), 1955	
		5.º Salão de Arte Fotográfica 1.º Internacional. Grupo desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1955	

II Salão de Arte Fotográfica de Montemor-o-Novo (Montemor-o-Novo, Portugal), 1955	II Salão Nacional de Arte Fotográfica. Círculo Cultural de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1957	II Salão Fotográfico das Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1958	VII Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1959
IV Exposição Internacional. Grupo Câmara Coimbra Portugal (Coimbra, Portugal), 1955	7.º Salão de Arte Fotográfica (3.º Internacional) do Grupo desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1957	XVII Salón Internacional de Arte Fotográfica de Barcelona. Agrupacion Fotográfica de Cataluna (Barcelona, Espanha), 1958	IV Salón "San Fermín" y I Iberico. Agrupación fotográfica y cinematográfica de Navarra (Pamplona, Espanha), 1959
2.º Salão Nacional de Fotografia de Aveiro (Aveiro, Portugal), 1955	V Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1957	2.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1958	Concurso Nacional de Trabalhos. Lisboa (Lisboa, Portugal), 1959
XIII Salão Internacional Alberto 1.º (Charleroi, Bélgica), 1955	XXXII Salón de Fotografía y Pintura de Montaña. Real Sociedad Española de Alpinismo Peñalara (Madrid, Espanha), 1957	1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica da Cidade do Lobito. Organizado pelo Rádio Clube do Sul de Angola (Lobito, Angola), 1958	I Salão Fotográfico do Parede Futebol Clube (Paredes, Portugal), 1959
Almanaque Português de Fotografia. Concurso 1955-1956 (Lisboa, Portugal), 1955-1956	1.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1957	1.º Salão de Arte Fotográfica de Vila Real (Vila Real, Portugal), 1958	3.º Salão Nacional de Fotografia. Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa do Varzim, Portugal), 1959
Midland Salon 56 (Midland, Inglaterra), 1956	V Salón Internacional de Fotografía. Sociedad Fotográfica de Alicante Espanha (Alicante, Espanha), 1957	Salão Internacional S. F. C. de E. Y. D. - La Coruña - Espanha (Coruña, Espanha), 1958	I Salão Corporativo de Arte Fotográfica organizado pela Junta da Ação Social e pela Fundação para Alegria no Trabalho (Lisboa, Portugal), 1959
III Salão Fotográfico Comemorativo do XXIV aniversário. Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1956	IL Medunarodne Islozba Umjetnickie Fotografije "COUJEK I MORE", 1958, Za Der - Jugoslavija (Zadar, Jugoslávia), 1958	VI Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1958	VII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1959
VII. Int. Photo-Ausstellung - Österreich (Viena, Áustria), 1956	II Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca (Lisboa, Portugal), 1958	5.º Salão Nacional do Ateneu de Vila Franca (Vila Franca, Portugal), 1958	VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de Moçambique (Lourenço Marques, Moçambique), 1960
V Exposição Internacional. Grupo Câmara Coimbra Portugal (Coimbra, Portugal), 1956	Salón International de Fotografía. Agrupacion Fotográfica San Juan Bautista. San Adrian de Besos, Barcelona (San Adrian de Besos, Espanha), 1958	2.º Salão Internationale de Leverkusen (Leverkusen, Alemania), 1958	XI Concurso Ibérico. Agrupacion Fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1960
III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Setúbal (Setúbal, Portugal), 1956	19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Foto 6x6 e Prémio Português de Fotografia (Lisboa, Portugal), 1958	IV Salão Fotográfico. Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1959	IV Salão Fotográfico das Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1960
I Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca (Lisboa, Portugal), 1956	XIV Concurso Nacional (IX Ibérico). Agrupacion Fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1958	Sociedade Fluminense de Fotografia. 5.ª Exposição Mundial de Arte Fotográfica. Brasil (Rio de Janeiro, Brasil), 1959	I Salão de Arte Fotográfica Ouriense. Casa de Ourém (Ourém, Portugal), 1960
Concurso Popular Photography. P.O. Box 188 - Mount Vernon 10 - New York (New York, Estados Unidos da América), 1956	8.º Salão de Arte Fotográfica (4.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1958	II Salón Internacional de Fotografía. Agrupacion Fotográfica San Juan Bautista. San Adrian de Besos, Barcelona (San Adrian de Besos, Espanha), 1959	VIII Exposição Fotográfica. Secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960
IV Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1956	II Salão Nacional de Fotografia de Lamego (Lamego, Portugal), 1958	XV Concurso Nacional (X Ibérico). Agrupacion Fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1959	VIII Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1960
4.º Salão de Arte Fotográfica organizado pela AA Espinho (Espinho, Portugal), 1956	4.º Salão Nacional de Arte Fotográfica do Cartaxo (Cartaxo, Portugal), 1958	VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de Moçambique (Lourenço Marques, Moçambique), 1959	IV Salão de Fotografia de Barcelos. Torre de Menagem (Barcelos, Portugal), 1960
I Salão Fotográfico. Comissão Municipal de Turismo de Viseu (Viseu, Portugal), 1956	1.º Salão Fotográfico do Ateneu Comercial e Industrial (Vila Nova de Famalicão, Portugal), 1958	III Salão Fotográfico das Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1959	Fifth International Exhibition of Photography. Melbourne (Melbourne, Austrália), 1960
Exposição Inter-sócios. Grupo Câmara Coimbra (Coimbra, Portugal), 1956	II Salão de Fotografia de Telecomunicações. MARCONI (Lisboa, Portugal), 1958	Troisième Salon International d'art photographique (Mantes-la-Jolie, França), 1959	I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro. Secção Fotográfica do Clube dos Galitos (Aveiro, Portugal), 1960
3.º Salão Nacional de Fotografia de Aveiro (Aveiro, Portugal), 1956	II Salão de Arte Fotográfica da Figueira da Foz (Figueira da Foz, Portugal), 1958	III Salão de Arte Fotográfica da Figueira da Foz (Figueira da Foz, Portugal), 1959	I Concurso Nacional de Diapositivos a Cores organizado pelo Foto Clube Lisboa (Lisboa, Portugal), 1960
1.º Salão Internacional de Telecomunicações (Lisboa, Portugal), 1956			I Salón Internacional de Fotografía V Trofeo EGARA. Casino del Comercio de Tarrasa (Tarrasa, Espanha), 1960
VI Exposição Internacional. Grupo Câmara Coimbra Portugal (Coimbra, Portugal), 1957			

- 5.º Salão Nacional de Arte Fotográfica do Cartaxo - Ateneu Artístico Cartaxense (Cartaxo, Portugal), 1960
- 2.º Salão de Fotografia de Cabo Verde. V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do Meio Milénio do Achamento de Cabo Verde (Praia, Cabo Verde), 1960
- 10.º Salão de Arte Fotográfica (7.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1960
- Exposición Internacional de fotografia Artística. Agrupacion fotográfica y cinematográfica de Navarra (Pamplona, Espanha), 1960
- 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Museu de Arte do Paraná em colaboração com o Foto Clube Colmeia de Curitiba (Paraná, Brasil), 1960
- III Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca. I Festival International de Filmes de Amadores Organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (Lisboa, Portugal), 1960
- VIII Salón Internacional de Fotografía. Sociedad Fotográfica de Alicante (Alicante, Espanha), 1960
- VI Salón Hispano Português de Fotografía da Agrupacion Fotográfica Salmantina (Salamanca, Espanha), 1961
- XII Concurso Ibérico. Agrupacion Fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1961
- 11.º Salão de Arte Fotográfica (7.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1961
- Exposición Internacional de fotografia Artística. Agrupacion fotográfica y cinematográfica de Navarra (Pamplona, Espanha), 1961
- IX Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1961
- 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Associação Fotográfica do Sul (Évora, Portugal), 1961
- 6.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Santos. Santos Cine Foto Clube (Santos, Brasil), 1961
- 11.º Salão de Arte Fotográfica. 7.º Internacional. Organizado pelo Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1961
- I Salão Inter-Sócios. Associação Fotográfica do Sul - Évora (Boletim nº 1) (Évora, Portugal), 1961
- 1.º Salão de Arte Fotográfica do Centro da Mocidade Portuguesa da Régua (Régua, Portugal), 1962
- II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro. Secção Fotográfica do Clube dos Galitos (Aveiro, Portugal), 1962
- 2.º Salão Internacional de Arte Fotográfica (4.º Nacional) do Lobito (Lobito, Angola), 1962
- VII Salón Hispano Português de Fotografia da Agrupacion Fotográfica Salmantina (Salamanca, Espanha), 1962
- IV Bienal Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (Lisboa, Portugal), 1962
- I Salão de Arte Fotográfica do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa, Portugal), 1962
- 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica. Círculo Cultural do Algarve (Algarve, Portugal), 1962
- 7.ème Salon International D'Art Photographe. Photo Club Nantais (Nantes, França), 1962
- X Salão Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1962
- XI Salón Nacional Y I Hispano-Português de Fotografia. Agrupacion Fotográfica de Tenerife (Tenerife, Espanha), 1962
- 1.er Salon Européen d'Art Photographe. Société Havraise de Photographe et Cinématographique (Le Havre, França), 1962
- IX Concurso Nacional Y V Ibérico de Fotografia. Agrupacion Fotográfica Gallega (Vigo, Espanha), 1962
- III Salão Internacional Pôrto Alegre, Outubro. Rio grande, Novembro. Caxias, Dezembro (Pôrto Alegre, Brasil), 1962
- 1ª Exposição Fotográfica Queima das Fitas. Universidade do Porto (Porto, Portugal), 1962
- IX Salão Jauense de Arte Fotográfica 1.º Internacional. Foto Clube do Jaú (Jaú (SP), Brasil), 1962
- Exposição de Fotografias de Moinhos de Portugal. Inaugurada no S. N. I. (Lisboa, Portugal), 1962
- Annual Exhibition at the Queen's Hall, Windnes. Windnes & Runcorn Photographic Society (Chester, Inglaterra), 1962
- II Salão Nacional de Arte Fotográfica Sobre o Tema "o Rio e o Mar". Cine-Clube de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1962
- 2.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Clube de Cinema do Rio Grande-RGS-Brasil (Rio Grande, Brasil), 1962
- 1.º Salão Arte Fotográfica Nacional (Régua, Portugal), 1962
- Concurso I Jogos Florais de Trabalho (Lisboa, Portugal), 1962
- 8.ème Salon International D'Art Photographe. Photo Club Nantais (Nantes, França), 1963
- 13.º Salão de Arte Fotográfica (9.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1963
- I Salão Internacional de Arte Fotográfica do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa, Portugal), 1963
- Exposición Internacional de fotografia Artística. Agrupacion Fotográfica y Cinematográfica de Navarra (Pamplona, Espanha), 1963
- II Bienal Internacional de Arte Fotográfica. Clube Arte e Sport (Lisboa, Portugal), 1963
- III Salão Nacional de Arte Fotográfica. Cine-Clube de Rio Maior (Rio Maior, Portugal), 1964
- 5ª Biennale Internazionale di arte fotografica. Modena (Modena, Itália), 1964
- I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa, (Lisboa, Portugal), 1964
- 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Organizado pelo Ginásio Clube de Santo Tirso (Santo Tirso, Portugal), 1964
- V Bienal Internacional de Fotografia. Organização do G.C.D. da Companhia Nacional de Navegação (Lisboa, Portugal), 1964
- Around The World With P.S.A. Color Division. 1964 Convention Invitational Exhibit. Photographic Society of America (Montreal, Canadá), 1964
- XIII Salão de Arte Fotográfica Inter-Sócios da Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1965

Exposição de Arte Fotográfica do Clube de Campismo de Lisboa (Lisboa, Portugal), 1965	16.º Salão de Arte Fotográfica (12.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1967	XX Concurso Ibérico de Fotografia. Trofeo Piel. Agrupacion fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1970	IV Bienal Internacional Fotográfica (Porto, Portugal), 1979
Salão Internacional de Arte Fotográfica. IV Centenário do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil), 1965	IV Bienal Internacional de Arte Fotográfica. Associação Fotográfica do Sul (Évora, Portugal), 1967	2.º Salão de Fotografia de Tomar. Organizado pela Comissão Municipal de Turismo (Tomar, Portugal), 1970	Salão Nacional Fotográfico de Amarante Setembro Cultural. Câmara Municipal de Amarante (Amarante, Portugal), 1979
I Salão Internacional de Fotografia de Portalegre. AMICITIA. Grupo Cultural de Portalegre (Portalegre, Portugal), 1965	Concurso Internacional de Fotografia Salón Latino <<San Fermín 1967>> Pamplona, Junho 1967 (Pamplona, Espanha), 1967	Salão Fotográfico a.f.c.a. Braga 1.º Salão Nacional de Fotografia (Braga, Portugal), 1970	III Salão Nacional de Fotografia. Braga. AFCA (Braga, Portugal), 1979
3.º Salão de Arte Fotográfica de Ovar. Grupo Académico Vareiro (Ovar, Portugal), 1965	I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Queluz III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz (Queluz, Portugal), 1967	Exposição Fotográfica integrada nas Comemorações do 1.º Centenário. Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Barreiro, Portugal), 1970	6.º Salão de Arte Fotográfica do Algarve PHOTO SALON (Algarve, Portugal), 1980
I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz (Queluz, Portugal), 1965	IV Salão Internacional de Arte Fotográfica do Grupo Desportivo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (Lisboa, Portugal), 1968	XXI Concurso Ibérico (XXVI Nacional) de Fotografia. Trofeo Piel. Agrupación fotográfica de Igualada (Igualada, Espanha), 1971	Salão Nacional de Fotografia "A Criança". Organização dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa (Pampilhosa, Portugal), 1980
14.º Salão de Arte Fotográfica (10.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1965	III Concurso Fotográfico «O Minho». Casa do Minho (Lisboa, Portugal), 1968	Salão Nacional de Fotografia de São João da Madeira. Comissão de Festas de São João da Madeira (São João da Madeira, Portugal), 1972	II Salão Nacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo de Azambuja (Azambuja, Portugal), 1980
II Exposição Nacional de Arte Fotográfica. XXV Aniversário da União de Grémios de Lojistas de Coimbra (Coimbra, Portugal), 1965	Grande Concurso Fotográfico Sonipol (Lisboa, Portugal), 1968	IX Bienal Internacional Arte Fotográfica (Lisboa, Portugal), 1973	VIII Concurso Internacional de Fotografia Deportiva (Guipuzcoa, Espanha), 1983
Salão Internacional de Arte Fotográfica. Ginásio Clube de Santo Tirso (Santo Tirso, Portugal), 1965	5.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Clube de Campismo de Setúbal (Setúbal, Portugal), 1968	II Salão Nacional de Arte Fotográfica Mensageiro de Bragança (Bragança, Portugal), 1973	I Salão Arte Fotográfica. Câmara Municipal de Oeiras (Oeiras, Portugal), 1984
III Bienal Internacional de Arte Fotográfica. Associação Fotográfica do Sul (Évora, Portugal), 1965	Concurso Internacional de Fotografia Salón Latino <<San Fermín 1968>> Pamplona (Pamplona, Espanha), 1968	23.º Salão de Arte Fotográfica (19.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1974	II Salão Arte Fotográfica. Câmara Municipal de Oeiras (Oeiras, Portugal), 1985
II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz (Queluz, Portugal), 1966	I Salão Nacional Fotográfico de Elvas. Organização do Cine-Clube de Elvas (Elvas, Portugal), 1968	Salão de Fotografia - Tema a Criança - Organização dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa (Pampilhosa, Portugal), 1974	III Concurso Nacional de Fotografia. Cine-Clube de Viseu (Viseu, Portugal), 1987
Around The World With P.S.A. Color Division. 1966 Convention Invitational Exhibit. Photographic Society of America (St. Louis, Estados Unidos da América), 1966	Concurso Internacional de Fotografia Salón Latino <<San Fermín 1969>> Pamplona (Pamplona, Espanha), 1969	1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Associação Fotográfica do Porto (Porto, Portugal), 1975	Salon Internacional de Navidad de Fotografia. Caja de Ahorros de Asturias (Asturias, Espanha), 1989
I Salão de Arte Fotográfica Lusitanismo no Mundo (Leiria, Portugal), 1966	Salão de Arte Fotográfica da Nazaré. Nazaré 69 (Nazaré, Portugal), 1969	I Salão Nacional de Fotografia. Organização dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa "O Fogo" (Pampilhosa, Portugal), 1975	Concurso Nacional de Fotografia (5ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1990
I Salão Internacional de Fotografia. V Trofeo Egara Tarrasa-Españã. Grupo Fotográfico y de Cine Am. (Tarrasa, Espanha), 1966	I Salão de Fotografia. Tomar. Organização da Comissão Municipal de Turismo (Tomar, Portugal), 1969	II Bienal Internacional Fotográfica (Porto, Portugal), 1975	II Exposição - Artistas na Escola - Escola Secundária de Amarante (Amarante, Portugal), 1993
III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz, I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Queluz (Sintra, Portugal), 1967	18.º Salão de Arte Fotográfica (14.º Internacional) do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro, Portugal), 1969	II Salão Nacional de Fotografia. Braga. AFCA (Braga, Portugal), 1978	Concurso Nacional de Fotografia (8ª Edição). Organizado pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo (Ferragudo, Portugal), 1994
Around The World With P.S.A. Color Division. 1967 Convention Invitational Exhibit. Photographic Society of America (Seattle, Estados Unidos da América), 1967	VII Bienal Internacional de Arte Fotográfica. Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (Lisboa, Portugal), 1969	Salão Nacional de Fotografia "A Criança". Organização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa (Pampilhosa, Portugal), 1979	Concurso de Fotografia Meio Ambiente (Barreiro, Portugal), 1994
1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Organizado pelo Grupo desportivo e cultural da Seicil do Ultramar (Luanda, Angola), 1967	2.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Organizado pelo Grupo desportivo e cultural da Cecil do Ultramar (Luanda, Angola), 1969	I Salão Nacional de Arte Fotográfica. Grupo Desportivo de Azambuja (Azambuja, Portugal), 1979	12.º Concurso de Fotografia Meio Ambiente (Barreiro, Portugal), 1998
	I Concurso Internacional de Fotografia. Nazaré (Nazaré, Portugal), 1969		5.º Salão de Expositores integrado no XIV Seminário de Fotografia e Vídeo da AFP realizado na Expoeste (Caldas da Rainha, Portugal), 2010

ÍNDICE DE OBRAS

AZENHA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	40,0 X 28,5 CM	11
CANTIGAS AMOROSAS	AMARANTE	FINAL DOS ANOS 1950	39,8 X 28,8 CM	12
CAPRICHOS DO VENTO	LARGO DE SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1960	27,6 X 39,7 CM	13
DEFAZER DO SONHO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	28,5 X 40,0 CM	14
ETERNIDADE	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	28,8 X 39,7 CM	15
MANHÃ VENTUROSA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	22,1 X 31,7 CM	16
MATINAL	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	22,3 X 39,3 CM	17
MANHÃ CLARA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	23,1 X 33,4 CM	18
MELANCOLIA PINTADA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	25,6 X 37,5 CM	19
LABURA	RIO TÂMega, AMARANTE	INÍCIO DOS ANOS 1960	29,7 X 40,0 CM	20
LAVADEIRAS	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	37,5 X 30,0 CM	21
ROSÁRIO DUM FADO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	29,1 X 39,9 CM	22
VAVIDADES DA NATUREZA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	29,4 X 39,6 CM	23
TEMA DE PINTORES	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	29,2 X 40,0 CM	24
SEM TÍTULO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	30,0 X 35,2 CM	25
AO RELENTO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	31,9 X 40,0 CM	26
AZÁFAMA	AMARANTE	ANOS 1960	27,7 X 40,0 CM	27
O BARQUEIRO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	30,0 X 35,8 CM	28
ENTUSIASSTAS	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	21,2 X 37,4 CM	29
A PESCA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	28,7 X 40,0 CM	30
PESCANDO NO TÂMega	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	29,0 X 39,8 CM	31
SEM TÍTULO	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	27,2 X 40,0 CM	32
A MENINA	AMARANTE	ANOS 1960	26,0 X 40,0 CM	33
MENINICE ALEGRE	AMARANTE	ANOS 1950	24,0 X 18,0 CM	34
O REGUILA ZANGADO	SERRA DO MARÃO, AMARANTE	FINAL DOS ANOS 1960	24,0 X 17,3 CM	35
OS MENINOS DO PIÃO	AMARANTE	ANOS 1950	40,9 X 29,5 CM	36
SEM TÍTULO	AMARANTE	ANOS 1960	39,5 X 30,0 CM	37
O REGUILA	TELÓES, AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 30,0 CM	38
SEM TÍTULO	AMARANTE	ANOS 1960	37,4 X 30,0 CM	39
CASCATA DE LUZ	AMARANTE	ANOS 1970	30,0 X 37,4 CM	40
NOITE LUMINOSA	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1960	30,0 X 39,7 CM	41
FOGO PRESO	AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 29,6 CM	42
O RIO EM CHAMAS	RIO TÂMega, AMARANTE	ANOS 1950	27,0 X 40,0 CM	43
MOSTEIRO ILUMINADO	AMARANTE	ANOS 1970	27,0 X 40,0 CM	44
POSTAL DE AMARANTE	AMARANTE	ANOS 1970	27,1 X 40,0 CM	45

ÍNDICE DE OBRAS

FESTA DAS CEBOLAS	LIXA, FELGUEIRAS	ANOS 1950	28,8 X 40,0 CM	46
O RAPAZ DA RODA	SÃO GONÇALO AMARANTE	ANOS 1960	36,7 X 29,3 CM	47
LIDA DIÁRIA	AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1950	38,8 X 30,0 CM	48
DOMINGUEIROS	SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1960	30,0 X 38,3 CM	49
MANHÃ DE DEZEMBRO	LARGO DE SÃO GONÇALO, AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1950	29,9 X 40,0 CM	50
LUAR DE AGOSTO	AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1950	27,4 X 31,5 CM	51
PESO DA VIDA	AMARANTE	ANOS 1950	24,5 X 40,0 CM	52
MAGIA DO SOL	AMARANTE	ANOS 1970	38,3 X 30,0 CM	53
CONTEMPLAÇÃO	SÃO GONÇALO, AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1950	23,1 X 34,6 CM	54
ALGIBEIRA DE LUZ	RIO TÂMEGA, AMARANTE	INICIO DOS ANOS 1960	30,0 X 34,3 CM	55
SEM TÍTULO	AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 28,6 CM	56
SOB O OLHAR DOS REIS	AMARANTE	INÍCIO DOS ANOS 1970	30,0 X 38,8 CM	57
PEDRA FLAMEJANTE	SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1950	40,0 X 26,4 CM	58
SEM TÍTULO	AMARANTE	ANOS 1970	40,0 X 28,7 CM	59
NOSSA SENHORA DA PONTE	SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1970	26,6 X 40,0 CM	60
ANIMADORES DE RUA	AMARANTE	ANOS 1960	39,6 X 30,0 CM	61
CAMINHANDO	AMARANTE	ANOS 1960	35,8 X 30,0 CM	62
TAMBORILEIROS	AMARANTE	ANOS 1950	26,1 X 40,0 CM	63
PASSEIO ROMÂNTICO	AMARANTE	ANOS 1960	32,6 X 30,0 CM	64
O CAMINHANTE	AMARANTE	ANOS 1960	35,9 X 30,0 CM	65
INVERNIA	AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1960	40,0 X 28,4 CM	66
DE REGRESSO	TELÕES, AMARANTE	INÍCIOS DOS ANOS 1960	39,8 X 27,7 CM	67
A CHEGADA	AMARANTE	ANOS 1950	27,9 X 40,0 CM	68
EXPRESSÃO	AMARANTE	ANOS 1950	40,0 X 29,8 CM	69
TRÉGUAS NA VIDA	SÃO GEN'S, AMARANTE	ANOS 1950	26,9 X 40,0 CM	70
LUZ DA NOITE	AMARANTE	ANOS 1950	38,0 X 29,7 CM	71
CONVERSA NOTURNA	RIO TÂMEGA, AMARANTE	FINAIS DOS ANOS 1950	40,0 X 29,6 CM	72
OS ÚLTIMOS	LARGO DE SÃO GONÇALO AMARANTE	ANOS 1950	40,0 X 29,3 CM	73
SEM TÍTULO	SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1950	40,0 X 28,6 CM	74
SEM TÍTULO	AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 28,5 CM	75
O RECANTO	LARGO SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1960	31,7 X 20,9 CM	76
É DA CENTRAL	AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 27,7 CM	77
SOLITÁRIO	FREIXO DA CIMA, AMARANTE	ANOS 1960	40,0 X 28,9 CM	78
SONHO AGITADO	SÃO GONÇALO, AMARANTE	ANOS 1960	39,9 X 27,4 CM	79
BAIRRO POBRE	AMARANTE	ANOS 1970	40,0 X 31,8 CM	80



O Eduardo fala com saudade
do tempo em que era jovem e se levantava
nas manhãs de nevoeiro
para ir até às margens do rio Tâmega
para fotografar...

Iniciativa:



Apoios:

